



MUNDO ESPORTIVO

ANO VI NUM. 319
S. Paulo, Sexta-feira, 1 de Fevereiro de 1952



O SCRATCH DO CAMPEONATO de 51





BOM SENSO

Cairam, finalmente, na realidade os paredros cariocas. Absurdo o que se pretendia fazer. A transformação do Rio-São Paulo em simples competição itneresładual teria sido o primeiro passo para decretar a definitiva falencia desse torneio, em boa hora lembrado pelo presidente da Federação Paulista de Futebol, sr. Roberto Gomes Pedrosa, com excelente acolhida, no Rio, entre os elementos da ala mais esclarecida. Seu primitivo regulamento, elaborado depois de longo estudo, é que melhor atendia as finalidades. Não se poderia organizar um torneio vazio de sentido. Muito menos seria logico disputá-lo dentro de um sistema que não inspirasse confiança ao publico. Seu exito — notavel em 50 e 51 — foi a consequencia natural do trabalho bem orientado dos idealizadores.



Por que modifica-lo parcial ou totalmente? Principio basico no futebol, e já estabelecido, é o de que não se altera uma equipe quando ela está rendendo bem. Se o torneio vinha obtendo sucesso não havia nenhum motivo imperioso para que fosse mutilado. Convenhamos que os cariocas já falharam quando decidiram modificar o sistema de arbitragem. Tambem erraram os paulistas, concordando com a pretensão.

Uma vez, porem, que isto já tinha sido feito, a melhor solução seria não introduzir nenhuma outra modificação no primitivo estatuto. Mas esta foi uma crença que somente teve vida entre os que vinham examinando o assunto com esclarecida visão.

Formulas inaplicaveis que fariam desfigurar completamente o espirito do torneio foram lembradas. E quase iam sendo postas em pratica. Não fôra a intervenção energica dos que se batiam pela conservação do seu "stato-quo" e teriamos em 52 um certame despido de qualquer interesse.

Sim. E' indubitavel que uma serie de jogos eliminatorios entre clubes regionais para se apurar dois candidatos não seria viavel. Em sintese, iria repetir os mesmos jogos da temporada oficial, sem nenhum interesse. A outra formula, com apenas choques interestaduais, tambem resolveria. Em primeiro lugar, perderia o torneio o carater de uma competição oficial para se converter em simples serie amistosa.

Se tal coisa acontecesse estaria o Rio-São Paulo fatalmente destinado a desaparecer. Uma competição, seja ela de que aspecto for vale pela mistica que estabelece no espirito do afeiçoado. O campeonato do Rio ou de São Paulo é assim. O torcedor acompanha-o com maximo entusiasmo levado por aquele importante fator.

O Rio-São Paulo já começara a admitir esta mistica, principalmente em São Paulo, onde ainda predomina entre os mais pessimistas a erronea crença de que o futebol paulista é inferior ao carioca. As vitorias de São Paulo desmentiram os prognosticos desfavoraveis. Criaram, por outro lado, a mistica de superioridade dos bandeirantes, que o publico acolheu com entusiasmo, prestigiando o torneio. Tambem o seu aspecto de seriedade — que quase foi aniquilado agora — muito contribuiu para que obtivesse enorme sucesso.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Cicero, na figura da equipe do seu clube no torneio Rio-São Paulo? Sou forçado a admitir que sim, porque, como os outros presidentes, você deve querer que sua representação tenha boas performances, para que tanto suceda, é mister que ela seja bem armada e capacitada e ter produção tecnica e altura dos demais concorrentes e rendimento numerico para não ser superada. Impõe-se, então, meu caro Cicero, que você providencie o com urgencia, a contratação de jogadores. Eu sei e todo mundo sabe que você voltou atenção para o mercado estrangeiro e tambem procurou dentro das nossas fronteiras, tanto assim que De Sordi e Maurinho foram contratados. Dos de fora, ainda não chegou nenhum e, parece-me, existem grandes abstaculos. Então, é preciso, encontrar uma solução. Você logo vai pedir que eu aponte. E é isso, justamente, o que passo a fazer. Tratando com o Juventus, você poderia fazer a mesma coisa. O profissional jogaria pelo tricolor algumas partidas e, se acertasse, seria contratado, pagando o tricolor o preço anteriormente estabelecido. Os jogos serviriam de teste. Assim, o seu clube poderia fazer experiencias com muitas probabilidades de bons resultados, mesmo porque não seriam incluidos jogadores reconhecidamente fracos. Não quero com isso dizer que você deveria dar o golpe, qual seja de dispensar todos, logo depois do torneio ou pela chegada dos estrangeiros. Você poderia fazer as experiencias e até contratar diversos, mesmo porque o plantel sampaulino está necessitando e não pouco de jogadores, quer para a defesa, quer para o ataque e é sabido que os que virão não são suficientes, em numero, para atender ás necessidades. Sugiro essa formula a você com o intuito de colaborar e creio que é a melhor, no momento, para a solução do seu problema.

Não uma solução que resolva definitivamente, mas que serve, pelo menos, para atravessar esta quadra, que, sem duvida, é bastante perigosa e dificil. Aceite um abraço e aqui fica o amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32 3460

Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

MAURINHO COM A COROA

A renovação de valores caracterizou os campineiros no campeonato de 51. Remodelando suas equipes, Guarani e Ponte Preta deram oportunidade a que jogadores desconhecidos se projetassem os quais se tornaram, para surpresa, os melhores elementos. Veja-se por exemplo, Maurinho. Repentinamente apareceu e subiu, despertando o interesse de varios clubes. No começo do certame não passava de um jovem aspirando lugar ao sol. Ao lado de companheiros experientes, destacou-se obrigando a torcida a relegar China, Lelé e outros. E' verdade que não manteve uniformidade. Oscilou em algumas jornadas para se recuperar em outras. Contra o Palmeiras, atingiu o maximo de sua produção e despertou atenção como nenhum outro jogador de Campinas.

Há casos interessantes na analise dos profissionais bugrinos e pontepretanos. Lanzoninho participou de apenas dois cotejos. Caso se tirasse a media de produção entre todos, seria o craque numero um. Nos embates em que tomou parte, o primeiro contra a Portuguesa de Desportos, em São Paulo, no primeiro turno, e o segundo frente ao São Paulo recentemente, foi o melhor homem do quadro. E' incansavel e astuto, curvando-se, entretanto, ante contusão que o persegue. Turcão, enquanto esteve no Guarani, sobressaiu-se. Se continuasse, mereceria o "Oscar". Os casos de Augusto e Dido diferem. Ambos não se completam.

A regularidade definiu Piolim. Destituido de clase ou malabarismo, tem na objetividade a razão do sucesso. Articula o jogo da intermediaria ao mesmo tempo que trabalha com a cabeça antes de armar os ataques. Pena mesmo que se perca nas conclusões. Moacir, adota as mesmas normas. Desdobra-se na movimentação e ganha o merito de mais incansavel. Verdadeiro dinamo gerando futebol pratico e com senso de gol. Manoelito se impôs como o melhor medio, tal a regularidade que o distinguiu. Com ataque tibio pela frente, em muitas ocasiões, vimo-lo atirando à meta, com desejo de acertar. O medio mais tecnico, contudo, está ultimamente afastado. Raul diaz.

Podemos repartir o premio de "melhor jogador do campeonato" de acordo com as virtudes distintas de cada um. Nos chutes, ninguem vence Lelé. Ultimamente aparece tão só pelos tiros longos e certeiros. Em malicia, Romeu deixa longe qualquer outro. A agilidade é sua arma preponderante.

Dois bons arqueiros dividem a preferencias da torcida. Dirceu com elegancia, calma e precisão subiu muito no segundo turno. Caso Ciasca não fosse espetaculoso, ganharia as honras do posto.

Sem medo de errar, coroamos Maurinho como o maior futebolista campineiro do campeonato. Impressionaram, ainda, nele as fintas certeiras e os tiros potentes, com os quais deu muitas vitorias ao Guarani. A seguir Piolim, seguido de perto por Moacir. Para completar a serie dos cinco melhores, Romeu e Dirceu.

Eu sou do contra

Esse negocio já está de deixar louco. Quanto mais falo, pior é. Eu creio que nem o Conselho Nacional será capaz de colocar as coisas nos eixos, sim, nem o poder plenipotenciario, porque esse tambem ... já foi bom. Estou falando no h o r a r i o, sim, do atrazo no inicio dos jogos. Domingo, no classico, no qual tudo deveria primar, a preliminar terminou dez minutos depois da hora marcada para o inicio da luta principal. E, como se isso não bastasse, apresentaram uma "big" banda, creio com mais de 100 figuras. Não tenho nada contra a banda, é bom esclarecer logo. Ao contrario, ela é formidavel, magnifica. Mas, o negocio é que a banda, com toda a sua magnificencia, tomou mais meia hora. Em conclusão, o jogo principal, que deveria ter sido iniciado às 16 horas, começou pouco prá lá das 16.30. Não foi sem motivos, pois, que meu amigo Geremias ficou furioso. Aliás, ele tinha motivos de sobra, porque o sol, do nosso lado, estava de amargar. Mas, mesmo que não houvesse sol, não estava certo. A gente sabe que um jogo deve começar às 16 horas. Então, faz os calculos. Começa às 4, com mais dois tempos e intervalo, patati-patatá, pelas 18 horas, o mais tardar, estou na rua. No entanto o que está acontecendo é de deixar maluco. Domingo, eu e o Geremias, saimos do Pacaembu quase às 19. E os outros compromissos?

Que a fanfarra é formidavel não há duvida, que ela fez uns movimentos formidaveis, não discuto; que é interessante vê-la e ouvi-la, concordo. Mas, continuo a achar que rifas de sanfonas, homenagens, a vivos ou mortos, terere, lesco-lesco e outros frozós, são agradaveis quanda se está com o espirito prevenido. Se me dissessem para ir ao Pacaembu ver a banda dos Fuzileiros Navais durante duas horas, eu iria. Mas ficaria revoltado se, durante uma parte desse tempo me apresentassem jogo de futebol. Cada macaco no seu galho, cada coisa no seu lugar. Futebol é futebol, musica é musica. Campo de futebol, com publico que vai para assistir ao futebol, não é lugar para isto e mais aquilo. A nossa gente precisa enfiar isso na cachola e acabar de vez com essas explorações de: "palmas para fulano" que se acha em nossa tribuna; que fez isto e mais aquilo"

As palmas devem ser para os que estão no campo. Quando se quiser homenagear quem quer que seja, que se faça a homenagem e não se aproveite a boa vontade dos que vão assistir futebol. Está bem? Se continuar assim, palavra de honra, ninguem mais verá minha cara num campo. — JOÃO TEIMOSO.

ONTEM

Lutava a Portuguesa de Desportos para conseguir o primeiro titulo nesta sua nova e brilhante fase. Esta dificilima aspiração a despeito dos esforços da diretoria, não se cristalizou, com grande decepção para os afeiçoados lusos, já confiantes no exito. Nem por isto, entretanto, deve o clube esmorecer. O Corintians levou dez anos para ganhar um titulo. Não parou no meio do caminho e muito menos se desesperou, embora tivesse sentido bastante a longa marcha de abstinencia... A Portuguesa, antes de tudo, precisa de muito controle para enfrentar esta situação. Agora que foi reeleito Mario Isaias tomo a liberdade de enviar-lhe daqui um conselho: não deixe escapar nenhum jogador, cerque-os de apoio moral, mantenha, se possivel, a mesma equipe. A Portuguesa necessita, sobretudo, de bom ambiente psicologico, de acabar com o "complexo" da "gaveta". Quando isto suceder se converterá em grande clube, obtendo indeleveis triunfos.

HOJE

O Corintians festeja um titulo que custou sacrificio, suor e sangue. Nem poderia ser de outra maneira, já que a parada foi dura tambem para outros, os quais, dispenderam as mesmas energias, fizeram os mesmos sacrificios e, no entanto, só ganharam experiencia. O Corintians tem como consolo o cetro, uma campanha bonita, espetacular, que ficará na historia do futebol. Alfredo Trindade precisa fazer uma coisa: reforçar os pontos ainda dubios da equipe. São poucos, em verdade, mas existem e uma nova arrancada vai começar. O Rio-São Paulo está ai com a imensa responsabilidade de que se reveste. O Corintians já o venceu uma vez, e o Palmeiras outra. Tambem o trofeu coletivo (maior numero de pontos nos cotejos interestaduais) está em poder dos paulistas. Sendo campeão e dispondo de uma das melhores equipes do campeonato, o Corintians é uma das nossas esperanças. Por isso é que desejamos vê-lo forte em todos os setores.

AMANHÃ

Um juiz brasileiro não poderá agir honestamente em nenhum cotejo internacional. Khon Filho — que de passagem não é um bom juiz — procurou ser correto, agindo como se deve agir nessa função. Dirigiu a partida com imparcialidade, merecendo, sob esse aspecto, louvores por sua conduta. Foi o bastante para a turba acoimá-lo de faccioso em beneficio dos argentinos. Absurdo. Engraçado que até alguns colegas, em rasgos de pura "patriotada" fazem coro com os elementos exaltados. Um juiz brasileiro não pode ser honesto na direção de um jogo internacional. Se o fôr logo será taxado de mau patriota. Foi assim anteontem. Eis um aspecto bem desagradavel do nosso futebol. Não é por outra razão que ninguem quer juiz paulista para nada. — G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura. Magreza. Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios

Prof HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2º ANDAR — FONE: 34-2295

CASOS E DECEPÇÕES

Não há duvida de que foram grandes decepções sofridas pela torcida, na campanha de 51. Tecnicamente, todos os clubes tiveram lacunas imprevisiveis, falhas inesperadas, que redundaram na perda do minimo que esperavam. Salvo, naturalmente, o Corintians. Mas tambem para ele houve uma grande decepção: a goleada ante a Portuguesa, que lhe ficará atravessada na garganta, enquanto durar as lembranças deste campeonato.

—oOo—

No Palmeiras, há Jair. O grande, o incomparavel "condotiere", o maestro das notas sensacionais, desafinou no encerramento de uma grande sinfonia. A torcida do Palmeiras confiava cegamente em Jair. Tê-lo no quadro, era motivo de jubilo e de orgulho. Era sempre o esteio, o supervisor. De repente, tudo caiu. Dentro do nevoeiro espesso do marasmo tecnico, o quadro tateava, titubeante, à procura do guia que não apareceu. Perdeu-se um titulo, no Parque Antartica. E se perdeu a fé inquebrantavel que se tinha em Jair. O "fenomeno", passou a ser simplesmente humano.

—oOo—

O caso de Bauer é mais ou menos identico. Salvo pelo fato de se encontrar envolvido, justamente numa má fase pessoal, no desequilibrio do quadro. Foi a tela fiel, que refletiu sinteticamente todo o alvoroço de um conjunto negativo e completamente branco. Sentimental, Bauer ficou moralmente esmagado. A sua altivês, o seu amor proprio elevado, mostravam, na cabeca baixa todo o drama de uma revolta impotente, ante a insuficiencia tecnica. Bauer era outro que tinha se aureolado com o mito da infalibilidade.

Jair, a esperança que se esvaiu — O "Gigante de Ebano" desapareceu — São Paulo e Ipiranga, outras desilusões — Mario não foi capaz de solucionar o problema — Um suporte que se desmoronou: Helvio

Mario não é nenhum "astro" de primeira grandeza. Há até quem duvide de sua real capacidade, como futebolista util a um quadro do porte do Corintians. Fintador em demasia, apatico, alheio a qualquer reação que o quadro necessite esboçar, entre os proprios corintianos, Mario não arregimentou muitos adeptos. Quando veio, no entanto, era uma esperança. Militara no Bangu e no Vasco. De lá para cá, só veio a propaganda de suas qualidades. Falava-se em espetaculo do "dribling" e outros rotulos convincentes que qualquer produto americano. E, no final das contas, Mario deu uma enorme finta em si mesmo e no Corintians. E' mesmo um grande driblador. E se o campeão de 51 quis afinal achar um ponteiro esquerdo lepido, oportunista positivo, teve de recorrer a Colombo, a Nelsinho e agora a Carbone. Mario, pois, foi uma grande desilusão.

Caso Silas estreasse normalmente, discretamente, nada haveria para se comentar, acerca de sua vinda para o Palmeiras. Fazendo-o como fez, espetacularmente de modo fora do comum, chamou a atenção de todos e passou a centralizar o comentario da critica. Ficou sendo o homem do momento. Naquela partida, contra a Portuguesa Santista, o Palmeiras conseguiu um placarde que há muito não atingia. Vindo o prelio com o Corintians, nova vitoria retumbante, nova atuação magistral do centro-avante. Tudo, então, ficou mais claro na ofensiva. Percebemos, no entanto, um lapso. Se bem que marcando, Silas tinha a assiduidade desejada na area. Com o decorrer do tempo, Silas foi claudicando paulatinamente. Foi para a meia e de lá para a ponta. Ficou, portanto, mais perto da cerca, onde finalmente, foi, de fato, des...

Helvio era o Santos F. C. Não se podia era imaginar, o poderio tecnico do clube de Vila Belmiro se Helvio não entrasse nos calculos. E mais de uma dezena de partidas, foi a alma, o coração e a inteligencia do quadro. Sozinho, garantiu resultados. Figura imponente, barreira insuperavel. Nas ultimas partidas, porem, Helvio sempre deixava uma "peninha" para atrapalhar. Jogava uma enormidade, mas, entre tantas jogadas de sensação, sempre fazia uma telice, sempre cometia um deslize que, por falta de sorte, por outentico fatalismo, vinha a ser decisivo.

Contra o Palmeiras foi assim. Defendeu sozinho, o que mais defesa não defende, em um jogo normal. Fez coberturas à esquerda, a direita, lutou, correu. E praticou tambem dois grandes senões, que redundaram em dois tentos. O "pelourinho" não quis saber de seus antecedentes. A gratidão efemera dos homens foi sufocada pela paixão insopitavel.

—oOo—

O caso do São Paulo, era previsto. Com uma crise intestina de gravidade, a sua campanha era olhada com reservas. Mas, francamente, ninguem podia, em sã consciencia, acreditar que o São Paulo chegasse até onde chegou. Foi ao fundo do abismo, sem achar no despenhadeiro uma pequena saliencia de reservas morais em que pudesse se agarrar. A torcida sampaulina é uma multidão de cabisbaixos.

—oOo—

A politica do Ipiranga é a mais estapafurdia possivel. Jogou fora, o seu proprio prestigio, o respeito tecnico que provocava em quem quer que fosse. Caindo o poderio tecnico, cairam as rendas. E agora, para suprir a deficiente receita, o Ipiranga deve estar desembolsando, pouco a pouco, o dinheiro ganho com o leilão. A torcida ipiranguista é quem paga o pato e chora, inapelavelmente.

Escreveu **Alcides da Silva**

MAGUAS E ALEGRIAS DOS CAMPINEIROS EM 51

Os prós e contras dos campineiros no certame que se finda, alternam-se. Inicialmente, o trabalho dos dirigentes pontepretanos formando em tempo reduzido a equipe para 52, deve ser louvado. Não se deixaram dominar pelo excessivo entusiasmo quando viram o clube na divisão principal. Fizeram do contentamento, motivo para novas conquistas, organizando um quadro novo, capaz de corresponder. Nos amistosos anteriores a estreia, a Ponte Preta não se conduziu bem. Percebendo em tempo habil que o merito do premio recebido estava sendo comprometido, lançaram-se a novos mercados sem medir sacrificios ou dificuldades. Do esforço dos esportistas alvi-pretos, surgiu um quadro homogeneo e a altura do esperado.

O inicio do Guarani decepcionou. Foi a primeira nota destoante a suscitar o desagrado da torcida. Logo no segundo jogo, empatou com o Nacional e quando se pensou que o resultado conseguido frente a Portuguesa de Desportos iria despertar-lhe o animo, a derrota diante do Radium deitou por terra as esperanças. Sendo o plantel superior aos anteriores, o maximo era exigido dos profissionais. Havia dedicação e cooperação mutua, mas não se acertava. As dispensas foram numerosas.

A vitoria da Ponte Preta sobre o Palmeiras, empolgou. Foi o feito maximo dos campineiros, valorizado pela projeção que os alvi-verdes haviam conquistado, levantando o Torneio Mundial dos Campeões. A renda aproximada de Cr$ 400.000,00, constitue recorde campineiro. Vencendo por 3 a 1, empolgaram-se os pontepretanos. Nessa altura ficou patente o impulso que a "veterana" veio dar ao torneio. Sua praça de esportes, comportando arrecadações de vulto, proporcionou novos horizontes para o profissionalismo em Campinas.

Para contrastar, o acidente que vitimou Harry entristeceu o publico. Alegre e sincero, conquistou simpatia no curto tempo em que esteve radicado na visinha cidade. Fez amizades e seu desaparecimento enlutou os esmeraldinos. Atravessando fase tecnica e fisica equilibrada, era um dos mais regulares jogadores. No Palmeiras não conseguira destaque como no Guarani. Poderia retornar em breve para um dos grandes clubes com chance de readquirir o prestigio oscilante, uma vez que se reabilitara moral e tecnicamente.

Quando as revelações do Guarani começaram a brilhar, a torcida ganhou confiança no quadro. Percebeu que o segundo turno poderia ser identico ao do ano passado. E de fato o foi. Maurinho e Dirceu, formavam ao lado de Augusto, Dido e outros, equipe diferente da que vinha atuando. Então, graças ao melhor entrosamento, o nivel de produção subiu e com ele vieram os feitos que alegraram. Culminaram os bugrinos com a vitoria sobre o Palmeiras no Pacaembu quando os da Capital lutavam por se manter na segunda colocação. A frente do bloco intermediario, o Guarani se escorou. O jubilo foi grande. Os bugrinos se elegeram "bi-campeões". Há dois torneios que lideram os pequenos.

Damião era uma esperança, assim como China ao lado dos novos. O zagueiro emprestado do Corintians chegara a São Paulo precedido de boas recomendações e esteve para ser titular dos campeões de 51. Não foi com pouco esforço que sua transferencia se positivou e bom dinheiro saiu dos cofres pontepretanos. Contudo, apenas duas vezes atuou. Sofreu contusão forte e quando se recuperou, havia perdido o posto. A Ponte Preta deu ao Corintians Cr$ 120.000,00 para Damião jogar duas vezes... China era o dono da bola. Romeu o encostou.

CRONICA INTERNACIONAL

BOM PONTA INGLÊS

Apesar do inverno rigorissimo que caiu sobre a Europa, Portugal pretende ainda iniciar sua temporada internacional. O primeiro adversario será o valoroso selecionado da Alemanha Ocidental que, em pouco menos de um ano, demonstrou seu poderio, pois derrotou o Austria por dois a zero e Turquia, em Istambul, pela mesma contagem. Os lusos, por seu turno, não apresentam bons resultados nos confrontos internacionais, tendo começado por derde para o combinado São Paulo-Bangu e depois somenet para o tricolor. A atuação do Sporting na Taça Rio não foi das melhores e a propria seleção portuguesa, em quatro partidas na Europa em 51, perdeu três e empatou uma frente a Belgica.

—oOo—

Atualmente, pode-se dizer que o futebol colombiano alcançou destaque invulgar, mormente após as derrotas que o Milionario infligiu ao Racing, tri-campeão argentino. Agora, na Inglaterra são decantadas as proesas do extrema Charlie Mitten, do Fulham. Ele sozinho, dizem, se incumbiu de arrazar a equipe bem conhecida do Middlesbrough. A vitoria do Fulham foi por seis a zero e Mitten assinalou três tentos e deu passes para outros dois. Até ai nada de extraordinario e nenhuma relação com "soccer" da Colombia. Acontece, porem, que Mitten regressou recentemente de Bogotá, onde jogara pelo Independiente de Santa Fé. E os britanicos andam a perguntar se Mitten aprendeu tanto na republica sul-americana!

—oOo—

A Taça da da Inglaterra é disputada entre clubes de todas as divisões. Nestas circunstancias, vemos quadros da primeira divisão enfrentando quadros da terceira e assim por diante. E surgem surpresas frequentemente. Ainda agora, o Chester (terceira divisão) teve que jogar ante o Chelsea (primeira) no proprio campo deste. A partida inicial terminou empatada por 2 a 2. Na segunda, novo empate: 1 a 1. Veio a finalissima e a fatalidade perseguiu o Chester. Perdeu por 3 a 2, com um tento contra conquistado pelo seu zagueiro Lee e capitão da equipe. Felizmente, na ilha britanica é desconhecido o termo "gaveta".

—oOo—

São frequentes os falatorios em Buenos Aires a respeito do engajamento de craques argentinos por clubes brasileiros, uruguaios e colombianos. O São Paulo, do Brasil, então, é um dos clubes mais citados ultimamente, eis que varios nomes figuraram numa pretensa lista do tricolor, inclusive o centro avante Infante, do Estudiantes de La Plata. E, embora muitos digam que nada existe de positivo ou concreto, outros não veem as coisas de mesmo modo. E' interessante, portanto, transcrever aqui o trecho publicado em uma revista argentina:

"Beto Infante se va al Brasil? Tal parece ser el futuro inmediato del gran piloto "pincharrata", como consecuencia de las conversaciones que viene sosteniendo con un representante de clube de San Pablo..."

—oOo—

Finalmente, para apreciação de todos os brasileiros e julgamento de como "los porteñhos" nos julgam, vai aqui a opinião de Bagtagliero, do Atlanta, ao regressar a Buenos Aires: "No fuiños como futbolistas, sino como descubridores!" Frase dubia, certamente, — mas que, tendo sido dita a uma revista argentina e em Buenos Aires, só pode levar um sentido malevolo de caçoada. Deixá-los falar. "os cães ladram, mas a caravana passa..."

"Pintas" para a seleção

BAUER E FIUME

Aqui está, praticamente, a "chave" da nossa seleção. Devido a estes dois homens, a diagonal, sem duvida, será forçada a ser pela direita. Fiume e Bauer polarizam as preferencias dos adeptos, no que diz respeito aos medios de apoio. Os outros medios direitos mais cotados, Santos e Idario, marcadores de ponta, deverão ter sua deslocação para a zaga, como aliás, já frizamos anteriormente. Bauer tem sido ininterruptamente, o ocupante do posto ,salvo em um jogo no ano passado, quando cedeu o lugar a Tounguinha. O gaucho, no entanto, não agradou e Bauer voltou. Vejamos as possibilidades atuais dos dois grandes rivais:

BAUER — Prejudicado diretamente pela má "performance" do conjunto no atual certame, nem sempre ou mesmo quase nunca chegou a ser o que realmente é. Faltou-lhe apoio atrás e na frente. Com o meia falhando, Bauer precisava adiantar e com o zagueizo claudicando, necessitava recuar. Foi, pois, espinhosa demais a missão do grande valor. Nos treinos eliminatorios porem, poderá se recuperar, mormente porque já provou ter fibra e constancia na procura da melhor forma. O desacerto que tanto demonstrou no campeonato paulista, nada mais foi do que o reflexo obscuro da conduta do quadro inteiro. Ainda será um trunfo nas mãos do nosso selecionador.

FIUME — Nada é preciso dizer, quanto às qualidades do palmeirense. Se Bauer teve contra si, este ano, o máu rendimento do São Paulo, Fiume teve como adversario eterno, a incompreensão e um "bicho" que se chama diagonal. Atuando no apoio pela esquerda, sempre foi preterido. Passando depois ligeiramente pelo centro, estranhou, o mesmo se dando quando na direita. Ao passar do tempo, porém, Fiume foi se firmando até que conseguiu o mesmo plano anterior. Com sua aprimorada consciencia futebolistica, com seu estilo eficiente e objetivo, nunca foi alvo da atenção dos nossos tecnicos, que se limitavam somente a lamenta-lo. Nenhum ainda lhe deu uma oportunidade siquer de ser experimentado. Não se sabe ainda qual vai ser o preparador, este ano. Esperamos, no entanto, que não esqueça Fiume.

Assim, pelo visto, o duelo promete. A preciosidade de Bauer, esteta incomparavel da finura futebolistica, jogador de elite, malabarista e vistoso, de um lado. A objetividade simples e rustica de Fiume, jogador altamente consciencioso e indiferente à estética, de outro. Com qualquer dos dois, São Paulo estará dignificando no campeonato brasileiro.

Que seja dada, no entanto, igual "chance" a ambos, isto é o primordial.



O MAIOR ESCORE DE UM TITULO QUE CUSTAVA A VIR

DO ARQUIVO DO CRAQUE — Foi em 1949, durante o campeonato sul-americano. O Brasil reunia grandes possibilidades para ganhar o titulo, que estava esperando há longos anos, depois de varios insucessos frente aos argentinos. Já haviamos batido os equatorianos e enfrentamos a Bolivia em Pacaembu, com uma equipe formada à base de paulistas, assim constituida: Barbosa (Vasco); Augusto (Vasco) e Mauro (S. Paulo); Bauer, Rui e Noronha (São Paulo); Claudio (Corintians), Zizinho (na epoca do Flamengo), Nininho (Portuguesa de Desportos), Jair (tambem jogando no Flamengo) e Simão (Portuguesa de Desportos). Nesse dia, goleamos impiedosamente os bolivianos pelo escore de 10 a 1, tendo acontecido uma passagem interessante, já que o marcador do Estadio Municipal não tinha o numero 10. Depois, quase perdemos o titulo no Rio de Janeiro. Os paraguaios bateram a nossa seleção por 2 a 1, mas foram golcados na decisiva por 7 a 1. O escore conseguido ante os craques da Bolivia foi o maior do certame. Sempre é bom relembrar esses grandes feitos do nosso futebol, principalmente quando, tudo faz crer, teremos que competir em 52 na Copa Rio Branco e em torneio sul-americano no Chile.



TIREMOS O CHAPEU PARA ELES



Queremos fazer, hoje, uma justa homenagem à perseverança, ao espirito de luta, à extraordinaria resistencia moral de dois campeões paulistas. Referimo-nos à Julião e Lorena.

Poucas vezes alguem terá sido tão atacado, tão combatido como esses dois corintianos o foram no segundo turno. Varias circunstancias conduziram-nos ao quadro, e, apesar de tudo, apesar da insegurança inicial do setor esquerdo, o Corintians prosseguiu vencendo. O tecnico, fiel aos seus principios, deliberou manter a escalação de Lorena e Julião, e eles tudo deram, dentro de suas possibilidades, para a vitoria final, que surgiu depois como o corolario de tanto esforço e tanta dedicação.

Tiremos o chapéu para eles. Dentro da adversidade, foram dois bravos. Nunca se lhes ouviu [illegible] palavra de queixa, ou de revolta. Suportaram as criticas com desprendimento e elevação [illegible]ito que fizeram, pelo generoso esforço despendido em todos os momentos, situam-se no mesmo plano dos demais campeões. São dignos de nossa admiração.

NÃO TIVERAM SORTE



Muitos craques tiveram seus momentos algres e amargos em 51. Alguns mesmo, surgindo do quase nada, sem maior cartaz, alcançaram posição invulgar em sua equipe, a ponto de serem considerados absolutos, para depois, vitimas da fatalidade, abandonarem o onze e darem lugar a outros, que, em que pese a oportunidade, só fazem lembrar o antigo. Existem tambem os que, regulares em todo o torneio, por motivos independentes de sua vontade, cairam quase no final na contagem de pontos para os primeiros postos. E, finalmente, os que passaram de um clube a outro, sentindo os efeitos da mudança. De qualquer modo, todos, de resto, tiveram destaque.

ROBERTO — O jovem medio do Corintians apareceu no onze numa ocasião quase critica. O titular Julião adoecera em vesperas do compromisso do turno ante a Portuguesa de Desportos. E Roberto foi lançado na "fogueira". Contudo, apareceu com o tirocinio dos grandes astros, fazendo com que o "colored" fosse esquecido. Mas a fortuna não foi assim tão prodiga a Roberto, pois sofreu o mesmo que acontecera a Julião. Todavia, em apenas 12 jogos, Roberto arrecadou 126 pontos, com a notavel media de 10 por jogo. Foi regularissimo e todos esperam a sua volta.

DE SORDI — O ex-zagueiro do XV não é propriamente um novato, mesmo porque até para a seleção nacional seu nome foi lembrado durante o sul-americano de 49. No certame de 51, De Sordi permaneceu à frente dos beques marcadores de ponta. Alcançou a invejavel soma de 195 pontos em 20 jogos, com a media portanto de quase 10 por peleja. Teve que parar, no entanto, pois foi engajado pelo São Paulo e, não fosse isso, teria forçosamente superado a muitos craques de nomeada. No tricolor, ainda não apareceu, mas quando o fizer, temos certeza, será para "abafar".



HELVIO — O zagueiro central do Santos vinha sendo o baluarte de sua equipe, paradigma de regularidade. Foi, até o jogo do returno frente ao Palmeiras, o mais perfeito de todos. Quando, todavia, teve os esmeraldinos pela proa, afundou-se. Foi uma tarde negra e Helvio desceu, a ponto de ser tirado do quadro. Mas, nem assim, se pode esquecer a campanha que teve. Realizou 25 jogos, com o total de 235 pontos, media pouco superior a 9. Reapareceu contra o Guarani e voltou a ser grande e no Rio-São Paulo vai ter a oportunidade maxima, que poderá guindá-lo ao "scratch" nacional.

TURCÃO — O maior mal de Turcão foi a mudança brusca de ambiente. Do Palmeiras foi para o Guarani e entre os campineiros elevou-se rapidamente, surgindo como um dos maiores zagueiros do primeiro turno. Teve depois seu periodo anormal, até que veio para o tricolor. Nova mudança e novas consequencias. Não poderia, assim, render 100%. Tomou parte em 21 partidas, alcançando um total de 173 pontos. Media de 7,2. Considerando-se esses fatores contrarios, reconhecemos como boa sua campanha no campeonato, pois, mesmo assim, foi o quarto colocado entre os zagueiros.

DIFERENÇA FUNDAMENTAL ENTRE DUAS ESCOLAS

À margem da apresentação do combinado São Paulo-Palmeiras contra o Desportivo — Tendencia natural e humana de exibição — Bauer e Canhotinho, exemplos tipicos — Por que os arqueiros argentinos parecem invulneraveis? — Nosso futebol vive em função de uma trindade, em desprestigio do onze

O combinado não fez, contra o Deportivo, nem mais nem menos do que teria feito o São Paulo, ou o Palmeiras, individualmente. Acusou, tanto no ataque como na defesa, os mesmos defeitos que estamos acostumados a observar em todos os conjuntos nacionais, ou seja, falta de ligação mais efetiva, mais racional. Entendeu-se bem a retaguarda, e tanto isso é verdade que a cidadela confiada a Poy foi vazada apenas uma vez, apesar da falta de senso na marcação, por falta de Alfredo, e apesar dos repetidos erros de Saverio, enquanto esteve na direita, e de Turcão, enquanto esteve na esquerda. O ataque, por sua vez, correu muito, lutou muito, dentro do jogo tipico brasileiro. Marcou, porem, um só tento, e nas circunstancias conhecidas.

Não devemos, portanto, analisar a atuação do combinado em si, mas levar o assunto a outro plano, mais generalizado, a ver se conseguimos determinar a diferença que existe entre o nosso futebol e o da Argentina. Qual o motivo que nos leva a constantes fracassos, mesmo atuando em nossos campos? Essa é a pergunta que no momento interessa, porque, em verdade, estamos convencidos de uma superioridade que não está registrando nos encontros internacionais, e devemos procurar as causas.

De nossa parte, notamos uma diferença fundamental nos dois estilos. Os argentinos atacam sem desguarnecer a retaguarda. Fazem-no por meio de passes longos, dos medios aos atacantes, imprimindo maior velocidade à bola, sem desperdicio de energia. Nós, ao contrario, preferimos carregar a pelota, levados tambem pela tendencia natural e humana de exibir atributos pessoais. Até Mauro fez isso contra o Deportivo. Saia da area, em fulminantes escapadas, fintando um, dois, três adversarios, até ser desarmado. Que adiantava? É isso que precisamos compreender.

Tinhamos em Bauer e Canhotinho os homens encarregados de municiar a ofensiva. Nem de proposito poderiamos encontrar, para um exemplo, dois nomes tão apropriados para representar, nesta analise, a essencia e o espirito do futebol brasileiro. Vão buscar a bola na defesa, como se a defesa fosse um departamento estranho do quadro e não parte integrante do mesmo. Investem, depois, trocando passes miudos entre si, ou desandam a correr pelo campo contrario, encurralando o proprio ataque na area adversaria. Perdemos, assim, a oportunidade dos contra-ataques rapidos, sempre mais perigosos e eficientes, e não é por outra razão que chutamos pouco, e em situações desfavoraveis, dando a todos os arqueiros que nos visitam a chance de parecerem superhomens, invulneraveis, como aconteceu antigamente com Carrizo e com Vaca e recentemente com Rugilo e Feliciani.

Somos, indiscutivelmente, mais preciosos no jogo individual, no malabarsmo. Podemos sentir, entretanto, que nossos visitantes — referimo-nos aos argentinos — decidem os lances agudos com mais presença de espirito, e são muito mais praticos, mais objetivos, em todos os pontos de vista. Com dois ou três passes chegam de sua area à nossa e não perdem tempo em visagens. Atiram prontamente. Talvez façam isso por se sentirem inferiores, individualmente. Apelam então para o conjunto. Se assim é, devemos imitá-los, tornando-nos mais praticos, pois é a unica maneira de entrentá-los com exito.

Notem bem que não estamos apregoando a superioridade do futebol argentino sobre o nosso. Queremos dizer, apenas, que estamos jogando taticamente mal, ou melhor, sem nenhuma tatica. Desprezamos o conjunto, em favor de dois ou três elementos basicos, como se basicos não fossem todos os integrantes do conjunto. Vivemos em função do ponta de lança, e do medio de apoio, e do meia construtor, que constituem a trindade sobre a qual assenta a equipe. Os argentinos permitem aos dois ultimos manobrar à vontade, no meio do campo. Bloqueiam, simplesmente, os elementos avançados, e eis porque nosso jogo aparece muito e rende pouco. Eis porque Bauer e Canhotinho estiveram constantemente com a bola nos pés e pouco aproveitaram.

DRAMAS E DESESPEROS

GILMAR E HOMERO, DOIS QUE SE CONSOLAM — AQUILES VIVEU HORAS DE DESESPERO — MARIO, UM GOLEIRO DE POUCA SORTE — AGORA, RUBENS BRILHA NO RIO — O CASO DE PASCOAL E' SIMBOLICO — PALANTE, UM QUE NÃO TEM VEZ

Nos bastidores do nosso futebol, não são poucos os dramas que são vividos apenas pelas personagens, atrás do pano, sem que a plateia tome conhecimento. Há outros, porem que ultrapassam o muro hipocrita das aparencias e vêm à tona com todo o chocante cortejo de um funeral de injustiças e ingratidões.

Gilmar, por exemplo, foi uma edição nova da tradicional figura do "bode expiatorio." Foi julgado sumariamente, sem apelação nem defesa. Como revelação, como valor novo que ainda tateia nos degraus da escada que leva aos pincaros, foi insolitamente derrubado e jogado alem do chão, num plano onde o ar é irrespiravel e a vida só transpassa e aparece, pelas lagrimas derramadas à socapa, nas noites de insonia.

E no seu ex-companheiro de trio final Homero, Gilmar tem o consolo, embora parcial, de seu ostracismo. Como ele, o zagueiro tambem era imprecindivel ao Corintians. A sua competencia profissional foi irremediavelmente batida pelo acaso e ironia. Com sua estupenda forma, legava o esquecimento a outro grande valor, que era Murilo. Adoentando-se, cedeu o lugar provisoriamente, a titulo precario e, quando quiz, quando foi possivel, tentou voltar e não poude. Inverteram-se os papeis. E Homero amarga hoje uma situação onde pode forjar uma grande, uma invencivel personalidade. O homem não sobrevive, ás custas de pão-de-ló.

Taça Rio, grande episodio na vida do Palmeiras. Conquista inedita para o futebol brasileiro. Feito imorredouro na historia do nosso futebol. Aquiles, um capitulo dessa historia, que não poucos esqueceram, ofuscando a desgraça de um com a gloria de todos. Vitima de seu arrojo, de sua valentia, foi para a maca e dali só enxergou a alvura muda dos aventais brancos. Ouviu pelo radio o desfecho daquilo que ele proprio tornara possivel, no começo. Aquiles não deve ser esquecido. O seu drama requer solidariedade, exaltação e concretização de lembrança. Que não fique relegado ao ostracismo um gesto tão heroico quanto decisivo. Quando se falar em Taça Rio, fale-se em Aquiles. Faça-se justiça.

No canindé há uma vicissitude de menos extensa, menos espalhafatosa, mas tambem chocante, porque perdura através das campanhas e atinge uma estatua, uma figura humana que incarna o prototipo da introspecção: Mario dos nervos de aço e dos monossilabos de gêlo. Grande guardião, imobiliza a pulsação dos torcedores. Pratica uma defesa sensacional, como se estivesse colhendo laranjas num sossegado sitio lá do seu longinquo Rio Grande do Sul. O seu destino está escrito nas atuações de Poy: Cerca. Cerca indefinida.

O suborno de Pascoal, ou o que quer que seja a policia está averiguando, é um exemplo vivo e nojento da incuria moral de elementos nocivos ao meio não só do futebol, como da propria sociedade. O caso do zagueiro juventino não é um caso pessoal. Transcede a designação nominal e toma carater indefinivel. Foi um drama da moral. A vitima não foi o Juventus, ou alguem que tenha sido caluniado injustamente. As maiores vitimas foram a moral e o futebol, a decencia e a dignidade.

O caso de Palante é a reprodução do de Mario no Canindé. Autentica "prata da casa", nunca teve vez. Figurando inumeras vezes no esquadrão principal, deixou patente suas boas qualidades, como zagueiro central. Foi, no entanto, deslocado Turcão e posteriormente contratado Juvenal e Palante voltou à reserva. Fracassando Salvador, foi chamado a substitui-lo.

Parecia ter resolvido o problema. Atuou duas vezes destacadamente. Frente ao Guarani, tendo Maurinho em grande tarde, fracassou e não foi perdoado. Voltou à velha rotina. Nos aspirantes, ainda tenta mostrar que não se abateu e que lutará por uma posição de destaque no nosso profissionalismo. E Palante o merecerá, porque é perseverante e já mostrou que é um forte.

MOACIR NOGUEIRA

Rua Barão do Rio Branco, 46, 6.o andar – CURITIBA — PARANÁ.

PEDIMOS QUE SALDE SUA CONTA SOB PENA DE O EXECUTARMOS NA PRAÇA DE CURITIBA.



A RADIO AMERICA

IRRADIARÁ SABADO — CORINTIANS VS. PALMEIRAS

DOMINGO — PORTUGUESA DE DESPORTOS VS. FLUMINENSE

na palavra de ARARY DIAS DE MELO

VEJA UM POUCO DO PASSADO

10 de janeiro de 1937. A Portuguesa de Desportos, num prelio que terminara empatado sem abertura de contagem na fase inicial, arrazou o Fluminense do Rio de Janeiro por 4 a 1. As equipes tiveram as constituições abaixo:

PORTUGUESA — Rodrigues, Serafim e Osvaldo; Fioroti, Duilio e Barros; Joãozinho, Aurelio, Carioca, Laercio e Pascoalino

FLUMINENSE — Batatais, Guimarães e Machado; Marcial, Brant e Orozimbo; Sobral, Lara, Russo, Romeu e Hercules.

o o o o

Na mesma data, durante a realização do campeonato Sul Americano em Buenos Aires, os chilenos batem os uruguaios por 3 a 0 e os argentinos,os paraguaios por 6 a 1. A equipe portenha formou assim constituída: Estrada, Tarrio e Irribaren: Sastre, Minela e Martinez; Paucelle, Varalo, Zozaya, Scopelli Garcia.

o o o o

Os uruguaios, no dia 24 de janeiro, reabilitaram-se amplamente do revez anterior e batem os argentinos por 3 a 2. Foi dramatica a peleja, com os argentinos atacando muito, mas com os orientais se defendendo bem. Com esse resultado os brasileiros se classificaram para as finais com os portenhos. Os quadros foram os seguintes:

URUGUAI — Balesteros, Cadilla e Muniz (depois Ceccane) Carrera, Galvalisi e Martinez; Varela, Roseli, Viladonica e Iturbide.

ARGENTINA — Estrada, Tarrio e Irribaren; Sastre, Lazati (depois Minela) e Martinez (depois Colombo); Peucelle, Scopelli, Varalo (depois Zozaya), De La Mata (depois Varalo) e Garcia.

31 de Janeiro de 1937. Argentina 1 vs. Brasil 0, tento do extrema Garcia. Sempre as decisivas! O Brasil atacou muito, mas sem maiores resultados, enquanto os argentinos, apagando a má atuação contra o Uruguai, realizou bom trabalho. O onze brasileiro derrotado formou assim: Jurandir, Jau e Nariz: Tunga, Brandão e Afonsinho; Roberto, Bahia, Niginho, Tim e Patesko.

Ficamos assim na dependencia da finalissima, realizada a 2 de fevereiro. Novamente fomos derrotados, depois de 110 minutos de peleja durissimos. Houve necessidade, portanto, de prorrogação, mas, temos que citar, o prelio foi acidentadissimo, os nacionais fortemente atingidos pelos portenhos. Varalo agride Carnera e depois Cardeal tambem o é por um assistente. Estabelece-se a confusão. Os brasileiros retiram-se do gramado, com o escore 0 a 0. Finalmente, o nosso quadro volta à cancha, com varios elementos contundidos. Os argentinos marcam dois gols, Bernabé Ferreyra e De La Mata, e são os campeões.

o o o o

O Palestra Italia sagra-se campeão paulista de 36, ao bater o Corintians em 9 de maio de 37. O certame havia sido interrompido em face do sul-americano e o escore final foi de 2 a 1, gols de Luizinho, Moacir e Filó. Os quadros formaram assim:

PALESTRA — Jurantir, Carnera e Begliomine; Tunga, Duia e Del Nero; Frederico, Luizinho, Niginho, Moacir e Imparato.

CORINTIANS — José, Jau e Jango; Brito, Brandão e Munhoz; Filó, Lopes, Teleco, Rato e Carlinhos.

MAIS DESLEAL



No terreno da violencia costumam destacar-se os jogadores de defesa. São os atacantes, via de regra, os mais desleais. Recordamo-nos do que fez Renato, contra Furlan. Atingiu-o desnecessariamente, prejudicando-o em sua profissão. Alemão, do Jabaquara, varias vezes envolveu-se em casos disciplinares, por atingir deslealmente os adversarios. Osvaldinho tambem andou dando cotoveladas em arqueiros, enquanto Augusto procurou colocar Idiarte nocaute com um chute no estomago. São muitos os casos. Atis chutou Mauro à traição e Carbone, deslealmente, entrou numa jogada exclusivamente com o fito de machucar Salvador. Entre tantos exemplos, a escolha do "mais desleal" do ano não foi tão facil. Optamos finalmente por Baltazar, por ser muitas vezes reincidente na pratica de gestos desse genero. Irritadiço, o grande centro-avante do Corintians perde a tramontana à toa, e não perde vaza para vingar-se. Na primeira ocasião desfere seus chutes maldosos, suas cotoveladas e até socos, revelando premeditação e espirito de vingança. Sendo um valor de bons atributos tecnicos, é de lamentar-se que não procure se corrigir.

CRAQUE MAIS PESADO

Esta "primazia" pertence a Guilherme, atualmente na Portuguesa santista. O zagueiro "colored" não se ajeitou no gremio luso da capital, e depois de permanecer uns tempos parado, retornou a Santos, ao seu clube de origem. Lá, sentindo-se mais à vontade, e tendo em Olavo um parceiro de altas qualidades, passou a render o suficiente para justificar sua escalação. Teve, porem, o demerito de descambar para a violencia, exibindo "carta de valente" como se isso fosse atestado de tecnica, ou de valor futebolistico. Contra a Portuguesa de Desportos, em Ulrico Mursa, fez as primeiras escaramuças no caminho da brutalidade. Contribuiu, sem duvida, para a vitoria de seu clube, mas nem por isso seu nome ficou na lembrança dos torcedores, porque uma coisa é jogar futebol e outra bem diferente é dar pontapés nas canelas dos outros. Contra o Corintians, depois, repetiu a façanha, no Parque São Jorge. Foi, possivelmente, um dos fatores do empate, mas não houve gloria nisso. Nem ele proprio, no seu fôro intimo, deve sentir-se bem. Foi o craque mais pesado da temporada. Triste fama!

PADRÃO DE DISCIPLINA



Quem vê Santos entrar em campo, cara amarrada, de poucos amigos, está longe de imaginar que ali está o mais disciplinado, o mais leal jogador dos nossos campos. Isso não quer dizer que ele seja liberal na marcação ou delicado ao ponto de permitir livres movimentos aos ponteiros contrarios. Nada disso. Santos sabe ser energico, como quem entende o que está tacitamente entendido entre os torcedores, ou seja que futebol é jogo de homem. Não tem medo de caretas. Entra firme na jogada. Firme e decidido. Nunca, porem, um adversario seu se queixou de haver sido atingido, porque Santos vai na bola, somente na bola, com a maior naturalidade e com absoluta honestidade profissional. Não é desses que chutam os outros pelas costas, que agarram pela camisa, ou xingam, procurando disfarçar a falta de melhores recursos tecnicos. Topa o duelo de frente, mano a mano, porque sabe o quanto valem as suas pernas rijas e velozes. Passou o ano todo sem sofrer uma advertencia, sem ver o seu nome envolvido numa critica, nem de ordem disciplinar, nem de ordem tecnica. Respeita os adversarios para ser respeitado. Padrão de disciplina e lealdade.

O CRAQUE DO ANO

Foram muitos os craques que alcançaram grande projeção na temporada. Entre eles podemos citar Roberto, Murilo, Julio, Helvio, Fiume, Jair, Santos, Muca e outros. Alguns, porem, sofreram declinios, embora momentaneos, mas que de certa forma comprometeram sua atuação. Uns começaram tarde, outros pararam na metade do percurso, tangidos por circunstancias varias. Claudio, de todos, foi o mais regular e efetivo. So não participou do primeiro jogo de seu clube. Nos demais esteve sempre presente, pontificando como figura de prôa. Começou em perfeito apuro tecnico e terminou no mesmo diapasão, arregimentando meritos sem parar. E' justissima, portanto, sua indicação para o posto de honra, porque foi, em verdade, o maior craque do ano. Seu maior concorrente foi Julio, por coincidencia da mesma posição, e isso prova que, em materia de ponteiros direitos, São Paulo está bem servido. Em 27 jogos Claudio obteve 248 pontos, o que lhe dá a media excepcional de 9,1. Padrão de regularidade, o veterano craque está jogando como talvez nunca o tenha feito em sua longa e gloriosa carreira. Parece que a "zondra" de Julio está fazendo efeito.



FABIO SALVADOR E PONCE

Não é porque perdeu o titulo, que dizemos que o Palmeiras tem problemas. Se o levantasse, não deixaria de tê-los, como bem claro analisamos, durante o certame. Gastámos muito papel, focalizando os pontos fracos do quadro, sem termos a alegria de ver uma providencia tomada. Olhemos o arco, por exemplo. Depois da Copa Rio, Fabio parecia definitivamente tranquilizador. Se, jogado praticamente na "fogueira", em um torneio de tão grande responsabilidade, correspondera e chegara a ser decisivo, era justo se esperar que dali por diante, só subisse. O necessario apoio moral não lhe faltou, nem da parte da critica, nem da dos dirigentes. Todos optavam e mesmo ansiavam pelo aparecimento de um grande valor. A irregularidade de Fabio, quando ainda no Nacional, fôra esquecida. Ele ganhara mais personalidade. A sua situação financeira subira muito. A assistencia medica e fisica tambem Passou a ser concentrado e se dedicar tão somente ao futebol. Não se compreende, pois, a tremenda incerteza que o caracteriza. Fabio, assim, não pode continuar. Se tecnicamente é um bom valor, como demonstrou em varias ocasiões, psicologicamente deixa muito a desejar e, afinal, o quadro não pode estar à mercê de seus complexos. Com Fabio ou sem Fabio, o problema do gol deve ser solucionado o mais rapido possivel.

Quase o mesmo se dá com Salvador. Sem ser um jogador essencialmente tecnico, é moço, tem fibra, vontade. Mas emprega tão mal a mocidade, a fibra e a vontade, que, no fim, só aparece mesmo a sua deficiencia tecnica. E a culpa, na pior das hipoteses, não é só do jogador. E' do tecnico tambem. Salvador reune todas as caracteristicas do marcador que deve exercer a função "em cima". Isso já foi visto e dito centenas de vezes. Seja ele ou qualquer outro, que tenha a pretensão de se afastar do ponta, a situação perdurará na zaga palmeirense. Há quem discorde da eficiencia da marcação rigorosa. Sobre a ponta, porem, ela é essencial. O terreno em que o avante opera é demasiado perigoso, para não ser coberto com atenção. As coberturas, necessarias pela deficiencia de marcação, abrem lacunas terriveis no "miolo" da area. Não queremos, portanto, "queimar" Salvador de vez. Poderá ser o titular, mas se se portar como o posto exige. Fora disso, que venha um elemento mais tecnico, mais compenetrado.

Essas duas falhas, encaram o que há de mau na defesa. Na linha atacante, o setor que ainda não está correspondendo, é a ala direita, principalmente a meia. Ponce de Leon não está representando o papel devido. Ou o papel, então, não é para Ponce de Leon. O fato que o meia direita do Palmeiras tem que ser um ponta de lança. Um homem que fique na frente, juntamente com Richard, para dar combate à zaga. E mais do que nunca, se nos lembrarmos que o ponto fraco de Richard é justamente esse: falta de virilidade no combate o que sempre sobrou a Ponce. A ação coadunada da ala tambem deixa a desejar. Liminha, sem ser o valor esplendido que se revelou no Ipiranga, está num marasmo que só é definivel pela má aplicação da tatica. Fica no meio termo e não é nem construtor (o que seria o ideal) nem jogador de area, decidido e chutador. Resultado: Não chuta e nem constroi.

OSCAR SASTRE DECLAROU:

RUBENS O MAIOR QUE EU VI NO BRASIL!

"Sou interprete de uma saudação de meu irmão Antonio ao São Paulo e a todos os paulistas" — Oscar Sastre, bi-campeão sul-americano — O futebol colombiano — Cali e Bogotá — O Deportivo não é o vice-campeão — Três quadros em Cali, de argentinos, paraguaios e peruanos — Norival e Rubens — Moreno, Albella, Infante e Di Stefano — Os quatro irmãos Sastre — Don Antonio ainda joga bola, mas dá preferencia à garage — "Nunca me esquecerei da despedida em Pacaembu"

Oscar Carlos Sastre é o atual integrante da equipe do Deportivo de Cali, da Colombia. Pertenceu ao Independiente de Buenos Aires e chegou à seleção argentina, tendo sido campeão sul-americano por duas vezes, em 45 no Chile e 47 em Guaiaquil. Participou da Copa Roca contra os brasileiros, juntamente com seu irmão Antonio. Aliás, este ultimo é por demais conhecido dos paulistas, titular que foi do onze sampaulino em varias temporadas. Foi Oscar Sastre que procuramos para entrevistar e fomos felizes, pois o medio direito do Deportivo abordou, com autoridade, diversos assuntos que dizem respeito ao futebol continental.

O "SOCCER" COLOMBIANO

Segundo Oscar Sastre, subiu muito o futebol da Colombia, graças, indiscutivelmente, a afluencia de craques da Argentina, Brasil, Paraguai e Peru. Depois disso é que, em maior sentido, os colombianos foram tomando gosto pela bola. Já agora os "chicos" procuram com mais frequencia os "potreros", tudo fazendo crer que dentro de uns dois ou três anos ter-se-á formado um bom plantel de craques indigenas. O campeonato ali é bastante duro, tendo os quadros que se locomover de uma cidade para outra, a fim de atender os compromissos do certame. As viagens sempre são feitas de avião, o que facilita muito.

CALI E BOGOTA'

O melhor quadro é o do Milionarios, que Sastre classificou como o mais harmonioso que viu atuar nestes ultimos tempos, sobressaindo-se as figuras de Nestor Rossi, Adolfo Pedernera e Di Stefano. O Deportivo não é o vice-campeão colombiano, mas sim o terceiro colocado. Perdeu por um ponto de diferença para o Boca Juniors, tambem de Cali. Aliás, Sastre disse: "Em Cali, a mais linda cidade de todo o país, dá-se um fato interessante. São três os clubes disputantes do certame: Deportivo, integrado de argentinos, Boca Juniors, de paraguaios, e America, de peruanos. Com uma hora de avião, estamos em Bogotá. Não é por pertencer ao Deportivo, mas o nosso quadro é muito melhor que o Boca Juniors. Em todos os pontos. Do goleiro ao extrema esquerda, todos são bons jogadores. Exclui-me naturalmente!"

NORIVAL E RUBENS

Continuando suas impressões, o ex-medio do Independiente, disse que Norival e Ari são atualmente os craques brasileiros mais em evidencia na Colombia, ambos jogando pelo Atletico Juniors, de Barranquilla. O zagueiro está jogando bem. Depois, girou o assunto em torno da exibição do Deportivo no Rio de Janeiro. E Sastre disse-nos que, primeiro que tudo, estranharam o calor excessivo, alem de estarem os craques parados cerca de mês e meio, gozando ferias em Buenos Aires. Citou Rubens, ex-jogador da Portuguesa, como o mais positivo jogador do Flamengo: "Muy bueno!"

Há dificuldade em se trazer craques da Colombia e Argentina? "Bem, tudo depende de entendimento. Na Colombia, nós mesmos desconhecemos a situação. Uns dizem que é facil, outros que estamos presos. Enfim, estamos aguardando uma solução positiva a respeito".

MORENO E ALBELLA, INFANTE E DI STEFANO

Como não podia deixar de ser e como já haviamos feito anteriormente com Rugillo, indagamos de Sastre suas impressões a respeito dos craques acima. "Moreno e Albella são jogadores de area, goleadores, mas estão distantes em classe e tecnica de Infante e Di Stefano. Não quero dizer que sejam maus jogadores, pois Moreno e Albella têm qualidades. Quanto a Ruben Bravo, está se revezando no comando do ataque do Racing com um novato, Blanco, um rapaz de futuro. O Racing fará boa figura no Brasil, pois tem bom quadro e boa direção tecnica".

FINALMENTE, DON ANTONIO SASTRE

A entrevista não poderia deixar esquecido o nome do avante que tantas glorias deu ao São Paulo. E ninguem melhor para falar dele que seu proprio irmão. Aliás, um fato quase desconhecido. São quatro irmãos. Pela ordem: Antonio, Alberto, Hector e Oscar Carlos. Alberto e Hector não se aperceberam muito do futebol.

O que é curioso é que Antonio Sastre não abandonou o futebol, mesmo contando quarenta e dois anos. Reuniu os velhos integrantes do Independiente, tri-campeões de 37, 38 e 39, e formou um quadro, com ele na meia direita. Brincam ainda com a pelota. E Oscar diz: "Apesar da idade, Antonio ainda joga muito bem. Craque é craque. Poderia dar um magnifico tecnico, mas não tem tempo. E' dono de uma garage, numa das principais avenidas de Buenos Aires. Aliás, quando soube que vinha ao Brasil e antevendo que chegaria a São Paulo, meu irmão quis que fosse interprete de uma saudação a todos os bandeirantes, pois não esquece os maravilhosos tempos que passou aqui. Diz ele que deixou por estas bandas grandes amigos e que nunca olvidará aqueles momentos emocionantes de sua despedida em Pacaembu. Prometi e estou cumprindo. Faço minha tambem a saudação de meu irmão".

Escreveu
SOLANGE BIBAS

SANTOS
O NOVATO DO RIO-SÃO PAULO

Depois que houve a nova regulamentação do certame interestadual, o Santos é o unico neofito a competir, incluindo-se todos os candidatos do Rio e de São Paulo. Suas ultimas exibições, bem categoricas aliás, não deixam duvidas que poderá realizar boa figura. Resta somente que se empregue como o vem fazendo, com boa vontade e dedicação. Afora isso, possui elementos capazes de completar o bloco bandeirante, que, nestes dois ultimos anos, alcançou posição destacada.

TRIANGULO FINAL

E' inegavel que, com o retorno de Sarno ao Palmeiras, o trio final sofreu regular desfalque. Entretanto, não é menos verdade que o claro, se existe, poderá ser coberto perfeitamente. Manga, Helvio e Olavo será um bom reduto final. O goleiro vai bem, embora carecendo de mais experiencia em certos lances. A parelha é das melhores. Helvio continua sendo grande no centro e Olavo completa perfeitamente com aquele seu jogo sobrio mas decidido.

INTERMEDIARIA

Tambem a linha media está bem armada. Nenê e Pascoal, nas laterais, cobrem com tirocinio as posições e chegam mesmo a alcançar destaque, pela firmeza de atuações. Formiga, depois de um inicio titubeante, tributo natural ao noviciado, está crescendo. Praticamente, é o dono do lugar e se mantiver o elan das duas ultimas partidas chegará a ser um dos melhores comandantes de intermediarias de São Paulo. Arma-se assim a defesa e não existem duvidas de que está completa.

VANGUARDA

O Santos estava sofrendo os efeitos da queda de Antoninho e Odair. O construtor e o goleador. Depois, acompanhando a metamorfose que se deu para melhor na retaguarda, ambos se entrosaram. O que estava faltando apareceu, com plena demonstração de poderio, eis que, nas duas partidas finais do campeonato, 11 tentos foram assinalados. A volta de Alemãozinho foi por demais auspiciosa e Tite, com o crescimento de Odair, passou tambem a golear. Resta Nicacio, no comando. Cremos ser o elemento mais fraco de onze, contudo nem por isso deixa de ser util. Suas virtudes viris nas entradas, seu regular senso de deslocações, podem formar como complemento da peça ofensiva.

RESERVAS E EXPERIENCIA

Observamos somente que o Santos não possui, no momento, reservas à altura dos titulares. Por outro lado, embora se fale no possivel emprestimo de Genuino do Madureira, há que se olhar tambem para a defensiva. O onze principal é bom, mormente se continuar o mesmo ritmo dos ultimos jogos, mas o torneio é duro e portanto trará necessidade de revezamentos. Outrossim, deve o Santos encarar todos os concorrentes como normais, seja a peleja em Maracanã ou Pacaembú. Fluminense, Flamengo, Vasco, Bangu e Botafogo são bons esquadrões, mas o Santos tambem o é. O terreno é identico para os clubes bandeirantes. Se todos jogarem como o vem fazendo, temos certeza, o Santos fará boa figura.

ETERNA CHAPA...

A eterna desculpa que encontramos, para justificar os nossos insucessos frente aos estrangeiros, é a "falta de sorte." Tudo vai no credito do nosso "azar." Contra o Calli, a "chapa" não se modificou. Razões tecnicas, taticas, argumentos solidos, raramente são encontrados. É muito facil, mesmo se recorrer ao que nos vai no coração, desiludido, do que nos vêm à cabeça, preocupada. Assim é que voltamos a dominar, voltamos a fazer alarde de um maior preparo tecnico individual e... voltamos a conhecer um mau resultado. A proposito do prélio de quarta feira, nos lembramos do famigerado jogo com a Suiça, aqui mesmo no Pacaembu, quando conquistamos um inexpressivo empate, na ultima Copa do Mundo. Durante os noventa minutos, moramos, praticamente, no campo adversario.

Vindo a igualdade final no marcador, o alegado foi, como de costume, a falta de sorte. Contra o Desportivo, o mesmo jogador, ou seja, Bauer, encarnou vivamente a razão desses dois insucessos. **É a eterna mania de correr com a bola no terreno demasiada e lentamente, sufocando a ação dos avantes. O apoio que se lega justamente à intermediaria, não é o de avançar um seu homem para o ataque, quando os avantes não resolvem por marcação que sofrem. O apoio inteligente, o que apresenta resultados está justamente ao contrario, na urdidura de primeira e de surpresa, com lançamentos feitos do meio do campo, abrindo brechas na defesa contraria adiantada. Encurralar jogadores tipicamente obstrutores, é asneira.** Canhotinho foi outro elemento que, quando quis passar em profundidade, foi uma lastima, perdeu muitos passes e sendo apenas mais vistoso quando carregava. Sem um celebro, pois, sem a argucia de uma inteligencia perspecaz, nós vamos perdendo os jogos. E vamos sendo, eternamente, perseguidos, pela "falta de sorte."

CASIMIRAS NOBIS

OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO

PORTUGUESA vs FLUMINENSE

OSCAR GALARDÃO DOS IMORTAIS

Esta .... o campeonato de 1951 Mais de oito meses de lutas, esperanças sacrificios e desenganos Não somente para os clubes e para os torcedores, mas tambem, e principalmente, para os jogadores. Alguns mantiveram-se em nivel superior, atravessando o certame sem riscos ou perdas. Outros ficaram pelo caminho, e houve tambem os que sofreram fortissimas depressões, reagindo a custo, para subir em seguida, ou acomodando-se em plano secundario, sem animo para nada. E' esta a historia sintetica que vamos contar, ao elegermos a seleção do campeonato. Rodada por rodada viemos acompanhando o sobe e desce, registrando-o em numeros, e é com base nesses numeros que apontamos os melhores de cada posição. Não tivemos a preocupação de analisar as questões taticas. Não importa, neste momento, se Murilo e Mauro são zagueiros centrais, se, pela "diagonal" que se emprega hoje em nossos campos, não podem atuar juntos. Não importa, tambem, se em algumas posições os escolhidos não são, exatamente, os que mais pontos obtiveram no campeonato. Baseamo-nos nos numeros, mas não exclusivamente neles. Nem na media, tampouco. Para que a seleção se aproximasse, ainda mais, da imparcialidade e do bom senso, fizemos uma votação democratica, entre todos os redatores do MUNDO ESPORTIVO.

O LOCUTOR ESPORTIVO

100% NACIONAL

PEDRO LUIZ

Só pode trabalhar
n'uma emissora

NACIONAL


Furlan


De Sordi


Juvenal


Idario


Touguinha


Ceci

O resultado aí está. Há o caso da zaga direita, onde aparece Murilo na frente de Helvio. Pelos pontos de nossas cotações semanais, o santista é o primeiro, mas acontece que Murilo jogou menor numero de partidas e apresenta a media superior. Feita a votação, foi-lhe dado o posto, em deprimento de Helvio e tambem de De Sordi. Não importa que este ultimo, em face da "diagonal", seja o mais indicado, e que haja tecnicos a aconselhar o aproveitamento de Murilo na esquerda, dentro das funções que executa no seu quadro. Como esses, há outros casos, em que provavelmente nossa opinião se chocará com a de alguns leitores. Queremos deixar claro, desde já, que nossa intenção foi acertar. Bem sabemos qão dificil é satisfazer a todos.

MUCA — Nesta posição parece não haver duvidas. O arqueiro paranaense, confirmando a tradição de sua terra, apresentou-se como o melhor do campeonato. Teve, agora no final algumas atuações menos lucidas, mas sem perder a personalidade, sem perder o "aplomb" que fez dele o arqueiro favorito de todos os torcedores. Furlan surge a seguir, precedendo Poy, Gilmar e Fabio. E' interessante que este ultimo, a despeito de ter sido o menos vazado, aparece em quinto lugar. Poy, ao contrario com 110 pontos em VG jogos, obteve a terceira colocação.

MURILO — Três nomes igualmente cotados entraram em confronto: Murilo. De Sordi e Helvio. Tomando em consideração o total de pontos, o numero de jogos disputados e outras circunstancias, fizemos a seleção na ordem enunciada. Murilo teve varios companheiros, muitos dos quais não acentaram, o que não impediu que o "mineirão" figurasse sempre com exito. De Sordi, por sua vez, foi deslocado de sua posição, em alguns jogos. Fez 195 pontos em 20 jogos, media superior a 9, melhor portanto do que a de Helvio, que tem 235 pontos, arregimentados em 25 jogos. Os demais concorrentes pouco apareceram, a começar por Turcão, que ultimamente passou para a asa media esquerda. Nena, que marcou 81 pontos em 13 jogos, decaindo depois de um inicio bastante promissor.

MAURO — Na zaga esquerda a escolha foi dificil, entre Mauro e Juvenal. Havendo igualdade na votação, decidimos por meio dos numeros, e estes indicaram Mauro em primeiro lugar, pois o sampaulino totalizou 161 pontos em 21 jogos (media de 7,6), enquanto Juvenal fez 209 pontos em 28 jogos (media de 7,4). Distanciados estiveram ambos dos demais. Em terceiro lugar surge Sarno, com boa produção. O palmeirense, emprestado ao Santos, cumpriu atuações satisfatorias, a ponto de merecer figurar na seleção "c", à frente de Idiarte, quarto colocado, e Noronha, quinto. O piracicabano esteve ausente em muitos jogos e quando reapareceu fê-lo fracamente. Reagiu logo, porem, tendo terminado o campeonato em grande destaque. Merece citação, ainda, o veterano Lorico, que embora atuando num pequeno clube, praticamente sem companheiros, conseguiu aparecer em sexto.

SANTOS — O duelo na asa media direita, ofereceu perspectivas interessantes. Santos e Idario arrancaram juntos. Disputaram todos os jogos, cabeça. com cabeça. Até quase o final do turno Idario esteve na frente. Santos, porem, reagiu e tomou a dianteira, que manteve até o final do campeonato. Com 218 pontos é o indicado, e os numeros lhe fazem justiça, porquanto foi, indiscutivelmente, o medio mais regular. Pode ser apontado, inclusive, como o maior jogador de seu clube, na temporada. Assim, embora por pequena margem, superou o corintiano que ficou em segundo. À margem desse duelo dos marcadores de ponta, tivemos o dos medios apoiadores. Fiume (169 pontos) e Bauer (166), tambem lutaram com denodo. No primeiro turno o palmeirense teve maior destaque, embora sem alcançar alturas astronomicas. Bauer descontou terreno no returno, não o suficiente, porem, para merecer o terceiro lugar, que pertence a Fiume. Em quinto o pontepretano Manuelito. Este, não fôra os altos e baixos que apresentou poderia ter melhorado a colocação Cardoso iniciou muito tarde a reação, e Baia, que eve um inicio bom, desapareceu ao entrar na rea da chegada.

VILLA — Se fossemos levar em consideração os ultimos jogos, provavelmente Villa não seria lembrado. Talvez surgisse Alfredo, ou Touguinha, na posição de honra. Os numeros, porem, aí estão para lembrar suas grandes atuações no inicio do campeonato. Presente em quase todos os jogos do Palmeiras — só perdeu um,— Luis Villa marcou 206 pontos o que é bastante levando-se em conta as oscilação pelas quais passou o conjunto. Para a suplencia apontamos Touguinha, que tambem teve periodos aureos. Podia, até, ser o titular, mas esteve em ação menor numero de vezes, portanto correu menos risco de fracassos. Pela media seria o primeiro, mas Villa jogou cinco jogos a mais e, escolhido na votação, ficou sendo o titular. Alfredo ganhou a terceira colocação, com 161 pontos em 23 jogos; Clovis, que marcou muitos pontos no returno, classificou-se em quarto, e por ultimo Helio, do Nacional, que apesar de ter sido deslocado para o comando do ataque, em alguns jogos, ainda superou Brandãozinho, cuja campanha, este ano, deixou muito a desejar.

DEMA — Eis aqui outra posição que se tornou um problema. Ceci e Dema estão praticamente juntos (a difirença é de um ponto, apenas) e alem disso há o caso de Roberto, que tendo atuado em 11 jogos, marcou 126 pontos, o que lhe dá media superior a 11, maior do que qualquer outra e bsatante ponderavel quando se sabe que o maior ponto, em cada rodada, é 10. mais 5 quando se entra no quadro de honra. Foi preciso reunir o Conselho, e finalmente Dema foi escolhido, pela sua regularidade e por ter atuado em todos os jogos do seu clube. Ficou Ceci em segundo. Está parado, no momento, mas não nos esqueçamos de que no primeiro turno, principalmente, foi um grande valor da Portuguesa de Desportos. Em terceiro Roberto, em tonra da excelente media que obteve Não tem culpa de ter sido afastado, pois ficou doente quando se encontrava no apogeu da fama e da forma. Em quarto uma surpresa: Pascoal. Quando Olavo foi contratado, Pascoal passou para a asa media esquerda, e foi então que se revelou As notas que obteve no returno credenciam-no como um dos nossos melhores medios esquerdos. Em quinto Ivan, que apesar de ter atuado na meia, durante algum tempo, ainda alcançou media superior a 6 (111 pontos em 18 partidas). Há tambem Aedo, que vem obtendo destaque no segundo turno.

CLAUDIO — Mais equilibrado do que o duelo de Santos e Idario, foi o que travaram Claudio e Julio, pela hegemonia da ponta direita. Antes de mais nada, é preciso dizer que Claudio e Julio foram os dois maiores jogadores deste campeonato. Claudio, com 248 pontos em 27 jogos, foi o numero um, seguido de perto pelo extrema luso, que marcou 243 pontos em 28 jogos. A media, o total de pontos e a circunstancia de haver feito uma "chegada" fulminante, depois de aguentar o duelo lado a lado com Julio, dão ao corintiano a primazia, indiscutivel. Maior do que Luizinho, maior do que Murilo ou Touguinha, Claudio foi a mola mestra do Corintians. Julio surge como otimo suplente, vindo a seguir Lima, Alemãozinho e Bagunça, escolhidos por mero palpite, uma vez que atuaram em reduzido numero de jogos, e por não ter havido concorrencia.

LUIZINHO — E' indiscutivel a escalação de Luizinho. Foi o craque mais discutido do campeonato. Teve, em verdade, algumas partidas destoantes, mas não tardava a redimir-se e de que forma! Apresentou atuações soberbas, dignas de um craque autentico. A selação não pode prescindir de sua presença. Moreno e Augusto são os seguintes, tambem com reconhecidos meritos. A escolha do quarto colocado já não foi tão facil. Optamos, finalmente, por Antoninho, que fez 130 pontos em 22 jogos (5,9), e por Renato, da Portuguesa de Desportos, que marcou 107 pontos em 19 jogos (5,6).

BALTAZAR — Pela media de pontos, Genê seria o primeiro. Todavia, a indicação de Baltazar se impõe, justamente por haver disputado maior numero de jogos (só perdeu um) e por ter arregimentado maior numeros de pontos. Foi, sem duvida, o melhor centro-avante, tanto que na votação a sua indicação foi feita por unanimidade. Vale o destaque para o piracicabano, um valor novo que se projeta rapidamente. Genê disputou vinte e quatro partidas e marcou 174pontos, o que lhe dá a otima media de 7,2. Em terceiro Richard, com 78 pontos em 12 jogos; em quarto Nininho, apesar de tudo, e em quinto Romeu, a revelação do Guarani.

JAIR — Havia dois problemas a resolver, na meia esquerda. Gatão obteve mais pontos do que Jair, e Jackson, com 65 pontos em 8 jogos, surgia com a media apreciavel de um pouco mais de 8. Jair, porem, não poderia ser esquecido. Atuou em 19 partidas, totalizando 171 pontos, e isso representa a media magnifica de 9, o que lhe dá a primazia. Ademais, suas grandes atuações, no primeiro turno, não podem ser esquecidas. Ficou em primeiro, com Gatão em segundo e Pinga em terceiro. Em quarto Jackson e em quinto Piolim, cujas performances, nas pelejas finais, foram recomendaveis. .. ..

MAURINHO — Por todos os motivos Maurinho justificou sua escalação. Foi o que somou maior numero de pontos.... (173); foi o que atuou em maior numero de jogos (24) e foi tambem, o que obteve a melhor media (7,2). E' o titular, portanto, sem discussão. Dois nomes surgem empatados no segundo posto, com a media de 6,9. Demos preferencia a Tite, que esteve mais vezes em ação, deixando Simão para o terceiro lugar com Rodrigues em quarto e Teixeirinha em quinto.

A seleção "B", portanto, ficou assim constituida: Furlan; De Sordi e Juvenal; Idario, Touguinha e Ceci; Julio, Moreno, Genê, Gatão e Tite.

Seleção "C", Poy; Helvio e Sarno; Fiume, Alfredo e Roberto; Lima, Augusto, Richard, Pinga e Simão.

Seleção "D": Gilmar; Turcão e Idiarte; Bauer, Clovis e Pascoal; Alemãozinho, Renato, Nininho, Jackson e Rodrigues.

Seleção "E": Fabio; Nena e Noronha; Manuelito, Helio e Ivan; Bagunça, Antoninho, Romeu, Piolim e Teixeirinha.

ESCREVEU

ODILON C. BRAS




Julio


Moreno


Genê


Gatão


Tite

PEWTER PLATTER E FAAIMBÉ, OS FAVORITOS

SABADO

1.o Pareo — 1.400 metros — Lidima pelo seu bom segundo que tirou para Ametista Hind, muito dificilmente será derrotada. Para secundá-la, Artimanha e um bom azar, Urante.

2.o Pareo — 1.600 metros — Nesta milha a nossa preferencia recai em Portenha, que vem de boas performances na turma. Deverá ser a favorita. Avante e Diabinha, deverão decidir o segundo posto.

3.o Pareo — 1.800 metros — Reaparece Ampero sob nova orientação e em bom estado. Será o nosso preferido para vencedor. Para a formação da dupla vamos indicar Jeitosa, e a diferença do nosso duo, Panicula.

4.o Pareo — 1.400 metros — Dupla certa nesta prova. Feiticeira e Turquesa Persa, podendo qualquer das citadas ser a vitoriosa. Por palpite, vamos indicar Turquesa Persa.

5.o Pareo — 1.800 metros — Bonito "handicap" e bastante equilibrado, podendo qualquer dos inscritos sair da raia com as palmas da vitoria. Caberá a Almodovar defender o nosso prognostico e para a formação da dupla, Fougere.

6.o Pareo — 1.300 metros — Diana Durbin, que reaparece nas mãos do "Tajarin" em grande estado de apuro, terá a incumbencia de defender o nosso voto para o primeiro lugar. Dupla com a Moravia, se disputar. As demais sem pretensões alguma.

7.o Pareo — 1.400 metros — Numerosa e equilibrada esta prova, possuindo chance de vitoria quase todos os anotados. Orquidacea, Fair Aflame, Biancalana e Kilt, os quatro que nós destacamos. Orquidacea para vencedor e dupla com Kilt.

8.o Pareo — 1.500 metros — Muito forte a chave "três" composta de Helvita, que na raia de areia corre muito, Aladim e Sunny na escolta.

DOMINGO

1.o Pareo — 1.300 metros — Caso o pareo fôr na grama, Crasso deverá ser o ganhador. Anda na ponta dos cascos este pensionista do Taborda. Nuron o seu mais sério adversario.

2.o Pareo — 1.400 metros — Vemos chance somente em três animais nesta prova, Holbein, Biricchino e Glorius End. Gostamos mais do segundo dos citados para vencedor e de Glorius End para a dupla.

3.o Pareo — 1.400 metros — Na grama Bahranell defenderá o nosso voto, mas na areia não lhe damos a menor possibilidade, e caso passe para esta raia, Ricurita deverá ser a vencedora. Augusta um bom azar.

4.o Pareo — 1.200 metros — Vai estrear muito bem preparada a Perlita e numa distancia de seu inteiro agrado. Será a nossa preferida. Helsinski sua mais séria rival, podendo mesmo até suplanta-la.

5.o Pareo — 1.200 metros — Itaquary e Kamar, os dois nomes maiores desta prova. Gostamos mais da egua para vencedor ,muito embora o cavalo seja muito ligeiro. Dupla certa.

6.o Pareo — 1.800 metros — Inocencia caiu numa turma muito fraca para seus recurso. Deverá ser um autentico passeio para ela. "Barbada". Durango Kid e a estreante Terzica, brigarão pela formação da dupla. Gostamos mais do cavalo.

7.o Pareo — 2.000 metros — Faaimbé e Pewter Platter, são os nomes da prova. O nacional leva apreciavel vantagem de peso do inglês e por isto poderá sair da raia com os louros da vitoria, mas nós continuamos a acreditar numa alta "performance" do defensor do stud Cruzeiro do Sul. Pewter Platter é nosso favorito.

8.o Pareo — 1.300 metros — Caiu numa turma bastante camarada a Managua e está em grande estado de apuro. Sua mais séria rival, Fatma que anda correndo uma barbaridade. Dupla certa. Os demais sem pretensões.

PROGRAMA DE SABADO

1.o PAREO — 14 — 1.400 MTS.
1 Lidima, O. Reichel 55
2 Artimanha, C. Moreno . . 55
3 Urante, L. Osorio 55
4—4 Guerlina, D. Garcia . . . 55
5 Ezadora, F. Sobreiro . . . 55

2.o PAREO — 14,30 — 1.600 MTS.
1 Portenha, D. Ferreira . . . 54
2 Avante, N. Pereira 56
3—3 Ridendo, E. Garcia 56
4 Arrona, A. Cataldi 54
4—5 Diabinha, C. Bini 54
6 Orriga, O. Santos 54

3.o PAREO — 15 — 1.800 MTS.
1 Panicula, L. B. Gonçalves 54
2—2 Jeitosa, R. Pacheco . . . 52
3 Ampero, V. Martin 58
3—4 Mefistofeles, S. P. Ribeiro 56
5 Panoplia, D. Moreira . . . 52
4—6 Jaguaré-Assu, L. Gonzalez . 56
7 Perola de Ofir, C. Moreno 56

4.o PAREO — 15,30 — 1.400 MTS.
1—1 Feiticeira, E. Garcia . . . 56
2 Araly, L. B. Gonçalves . . 52
2—3 T. Persa, J. Santos 56
4 Jaguaré, C. Taborda . . . 58
3—5 Jerupari, A. Neri 58
6 Amira, O. Santos 52
4—7 Diavola, O. V. Andrade . 52
8 Bison, O. Santos 58
" Lirio, V. Martin 58

5.o PAREO — 16,05 — 1.800 MTS.
1 Fougére, P. Vaz 58
2 Varsity, L. Rigoni 54
3 Mon Talisman, R. Pacheco 51
4—4 Sidon, C. Moreno 53
5 Almodovar, O. Reichel . . 58

6.o PAREO — 16,40 — 1.300 MTS.
1—1 Moravia, N. Pereira . . . 52
2 Embauba, C. Moreno . . . 56
2—3 Diana Durbin, O. Reichel 54
4 Caravela, C. Bini 56
3—5 Louveira, P. Vaz 56
6 Pompeia, L. B. Gonçalves 54
4—7 Limeira, R. Pacheco . . . 54
8 Radiva, S. P. Ribeiro . . . 56
9 Blue Moon, J. Santos . . . 54

7.o PAREO — 17,20 — 1.400 MTS.
1—1 Orquidacéa, D. Garcia . . 54
2 Mate Amargo, L. Osorio . 56
3 Brenta, C. Bini 54
2—4 Star Princess, O. Reichel . 54
5 Bing, C. Moreno 56
6 Fair Aflame, P. Vaz . . . 56
3—7 Biancalana, R. Pacheco . 54
8 Falutcha, D. Ferreira . . . 54
9 Fantome, L. Lobo 56
4-10 Kilt, J. Alves 54
11 Kastri, N. Pereira 54
" Mangabeira, A. Cataldi . . 54

8.o PAREO — 18 — 1.500 MTS.
1—1 Nardo, D. Ferreira 58
2 Gracinha, A. Neri 54
2—3 Islecle, L. Osorio 58
4 Taquari, C. Bini 58
3—5 Helvita, O. Reichel . . . 56
6 Aladim, R. Pacheco . . . 56
7 Sunny, O. Santos 58
4—8 Cayadora, C. Moreno . . 56
9 Parceiro, L. B. Gonçalves 56
10 Dalmata, A. Nobrega . . . 54

PROGRAMA DE DOMINGO

1.o Pareo — 13,45 — 1.300 mts.
1 Crasso O Reichel 52
2—2 Portenho L. B. Gonç. .. 54
3 Bucefalo V. Pinheiro .. 58
3—4 Invencivel L. Osorio .. 56
5 Morocho T. O. Silva .. 58
4—6 Nuron L. Gonzalez .. 58
7 Eduar F. Sobreiro .. 58

2.o Pareo — 14,15 — 1.400 mts.
1 Holbein O. Reichel .. 55
2—2 Biricchino J. Alves 55
3 Belsole A. Cataldi 55
3—4 T. Prince Pacheco 55
5 Congresso L. Gonzalez 55
4—6 G. Paz P. Vaz 55
7 Eber Shah E. Garcia .. 55

3.o Pareo — 14,45 — 1.400 mts.
1 Rembha C. Moreno .. 52
" La Tana R. Correa .. 48
2 Augusta E. Garcia 56
" Uncastillo D. C. 58
3 Ricurita N. Pereira .. 48
4 Bahranel O. Reichel .. 56

4.o Pareo — 15,20 — 1.200 mts.
1 Helsinski L. Rigoni .. 55
2—2 Estr. D'Alva Moreno .. 55
3 Girondelle E. Garcia .. 55
3—4 Nais L. Gonzalez 55
5 Ebony A. Nery 55
4—6 Perlita O. Reichel 55
7 A. Hindu (*) O. Fern. 55
(*) Ex-Nagé

5.o Pareo — 16 — 1.200 mts.
1 May Flower L. Gonzalez 54
2—2 Itaquary D. Ferreira .. 56
3 Oleiro J. Alves 52
3—4 Advokeitor D. Garcia .. 56
5 Bohemio N. C. 56
4—6 G. Prince E. Garcia .. 56
7 Kamar O. Reichel 54

6.o Pareo — 16,40 — 1.800 mts.
1 Inocencia L. Gonzalez 58
" Araguaya A. Lucca .. 55
2 Durango Kid J. Alves .. 53
3—3 Espargo P. Vaz 51
4 Terzica C. Bini 57
4—5 Scaramouche J. Osorio 57
6 Maganão R. Pacheco .. 51

7.o Pareo — 17,20 — 2.000 mts.
1—1 Faaimbé P. Vaz 55
" Gualicho E. Garcia .. 54
2 Luar L. Gonzalez 56
2—3 P. Platter O. Reichel 60
4 L. Antibes C. Moreno 60
5 Almodovar D. C. 60
3—6 Tevere L. Rigoni 59
7 Campeador V. Pinheiro 56
8 Zonzo H. Molina 60
4—9 Panther D. Moreira .. 59
10 Prego J. Alves 60
11 Radar D. Ferreira 56
" Martini A. Cataldi 56
" Honolulu X. X 56

8.o Pareo — 18 — 1.300 mts.
1—1 Fatma C. Moreno 56
2 Milit L.B. Gonçalves .. 54
2—3 First Empire Gonzalez 56
4 Boa Estrela D. Ferreira 52
3—5 Jubilo P. Vaz 58
6 W. Post C. Taborba .. 52
4—7 Cimaron F. Costa 48
8 Margrave Pacheco 56
" Managua O. Reichel .. 56

MON TALISMAN E SIDON OS MELHORES APRONTOS

5.a FEIRA — RAIA LEVE

LIDIMA — O. Reichel — 800 metros em 51" 2|5.
ARTIMANHA — C. Moreno — 600 metros em 38" 2|5.
URANTE — L. Osorio — 700 metros em 45" 3|5.
GUERLINA — W. Garcia — 600 metros em 38".
EZADORA — F. Sobreiro — 500 metros em 30".
PORTENHA — D. Ferreira — 700 metros em 43" 2|5.
AVANTE — N. Pereira — 700 metros em 47" — Suave.
RIDENDO — E. Garcia — 800 metros em 51".
ARRONA — A. Cataldi — 700 metros em 43" 2|5.
ORRIGA — O. Santos — 800 metros em 52".
PANICULA — L. B. Gonçalves — 800 metros em 51".
AMPERO — V. Martin — 600 metros em 37".
MEFISTOFELES — S. P. Ribeiro — 800 metros em 53".
TURQUEZA PERSA — J. Santos — 600 metros em 40" — Suave.
JAGUARE' — L. Rigoni — 700 metros em 44" 2|5.
DIAVOLA — O. V. Andrade — 600 metros em 37".
LIRIO — V. Martin — 600 metros em 40".
VARSITY — L. Rigoni — 800 metros em 51".
MON TALISMAN — R. Pacheco — 800 metros em 50".
SIDON — C. Moreno — 800 metros em 50".
MORAVIA — N. Pereira — 700 metros em 45".
CARAVELA — C. Bini — 500 metros em 32".
LOUVEIRA — (Lad.) — 600 metros em 38" 1|5.
RADIVA — S. P. Ribeiro — 600 metros em 37".
MATE AMARGO — O. V. Andrade — 600 metros em 37" 2|5.
BRENTA — C. Bini — 600 metros em 38".
STAR PRINCESS — O. Reichel — 800 metros em 51".
BING — D. Garcia — 600 metros em 36" 2|5.
FAIR AFLAME — O. Fernandes — 700 metros em 45".
BIANCALANA — R. Pacheco — 800 metros em 50" 2|5.
FALUTCHA — D. Ferreira — 700 metros em 43".
MANGABEIRA — A. Cataldi — 600 metros em 37" 3|5.
NARDO — D. Ferreira — 700 metros em 45".
GRACINHA — A. Neri — 600 metros em 38".
ISLECLE — L. Osorio — 700 metros em 45".
ALADIM — R. Pacheco — 700 metros em 46".
RADAR — D. Ferreira — 800 metros em 48" 2|5.
ADVOKEITOR — D. Garcia — 800 metros em 49".

BETTINGS

SABADO

3 {1, 5, 6} — 1 {6, 7, 10} — 5 {1, 6, 7}

DOMINGO

1 {2, 3, 4} — 3 {1, 4, 6} — 8 {1, 4, 6}

ACUMULADAS

SABADO

— TURQUEZA PERSA —
— ALMODOVAR —
— DIANA DURBIN —
— ORQUIDACEA —

DOMINGO

— CRASSO —
— KAMAR —
— INOCENCIA —
— PEWTER PLATTER —

NOSSOS PALPITES

SABADO

LIDIMA	ARTIMANHA	(12)	URANTE
PORTENHA	DIABINHA	(14)	AVANTE
AMPERO	JEITOSA	(22)	PANICULA
T. PERSA	FEITICEIRA	(12)	JAGUARE'
ALMODOVAR	FOUGERE	(14)	VARSITY
DIANA DURBIN	MORAVIA	(12)	LOUVEIRA
ORQUIDACEA	KILT	(14)	FAIR AFLAME
HELVITA	SUNNY	(33)	ALADIM

DOMINGO

CRASSO	NURON	(14)	PORTENHO
BIRICCHINO	GLORIUS END	(24)	HOLBEIN
BAHRANELL	RICURITA	(34)	AUGUSTA
PERLITA	HELSINSKI	(14)	NAIS
KAMAR	ITAQUARY	(24)	M. FLOWER
INOCENCIA	DURANGO KID	(12)	TERZICA
PEWTER	FAAIMBE'	(12)	L. ANTIBES
MANAGUA	FATMA	(14)	JUBILO

JOGO PRESO

A nossa maior desvantagem em cotejos com equipes de jogadores argentinos é justamente prendermos muito o jogo. Enquanto os nossos adversarios buscam a meta em dois, três ou quatro passes, teimanmos em trancar, recuar e voltar o balão, dando aso a que a defesa marque e feche o limite da area. No internacional com o Deportivo de Cali repetiu-se o defeito. Vimos, por exemplo, Canhotinho completamente livre no meio do campo, a trocar passes laterais com Bauer, em pura perda, quando o mais certo, o intuitivo e racional, seria a largada imediata da bola em contra-ataques ligeiros, aproveitando-se o avanço da retaguarda do Deportivo. Ademais, os tiros eram torcidos quase sempre, além de vermos os nossos atacantes excessivamente lentos na área, como Silas em determinada ocasião, e Ponce visando mais o contrario do que a bola. Aliás, não compreendemos sesa "tatica" do meia palmeirense. Teve inumeras possibilidades de saltar e levar vantagem no lance, mas preferiu carregar sobre o corpo do beque, ocasionando faltas inuteis. Foi um valor apenas mediocre na ofensiva por essa razão.



ABRE-SE O RIO-SÃO PAULO

Quatro jogos, dois em Pacaembu, dois em Maracanã — Corintians e Palmeiras num jogo decisão — A Portuguesa terá que enfrentar o campeão carioca — O Santos em Maracanã —

CORINTIANS vs. PALMEIRAS — Data e local: — Sabado — Pacaembu — Cotação: Muito bom — Favorito: Não há.

Eis um prelio feito a calhar para o publico bandeirante, a repetição do espetaculo da ultima rodada do campeonato. O Palmeiras com desejos de desforrar-se e o Corintians pretendendo manter sua supremacia e iniciar bem o certame interestadual. Não há favorito, esperando-se uma partida atrativa e com grande publico.

PORT. DESPORTOS vs. FLUMINENSE — Data e local: Domingo, Pacaembu — Cotação: Muito bom — Favorito: Não há.

Os lusos levam a vantagem do campo e torcida. Entretanto, o Fluminense é o campeão carioca e, segundo dizem, está com uma equipe perfeitamente armada. Se a Portuguesa colocar em campo o quadro completo e jogar como sabe, não teremos duvidas de que o jogo será dos mais espetaculares. E os cariocas que tenham cuidado!

FLAMENGO vs. BANGU — Data e local: Sabado, Maracanã — Cotação: Bom — Favorito: Não há.

Prelio de mais interesse local. O Bangu apresentar-se-á com as honras de vice-campeão, mas o Flamengo parece estar em plena recuperação. Dificil um prognostico, portanto, embora se possa prever que, no Rio, o rubro-negro seja olhado com maior vantagem. O Bangu, porem, tem quadro para vencer e iniciar bem o certame.

BOTAFOGO vs. SANTOS — Data e local: Domingo, Maracanã — Cotação: Bom — Favorito: Botafogo.

A rigor, este é o unico prelio em que poderemos indicar um favorito. O Botafogo, alem de sua boa campanha no torneio carioca, vai jogar sob o calor de sua torcida e em terreno conhecido. O Santos é o "novato" do Rio-São Paulo e talvez sinta os efeitos. Pode surpreender, pois está muito melhorado.

BRASILEIROS E COLOMBIANOS ACHARAM PESSIMO O JUIZ

Para os nacionais, Coll o melhor do Deportivo — Para os "colombianos, Bauer o maior do combinado

Oscar Sastre foi o primeiro a chegar aos vestiarios. Surgiu à boca do tunel, com um meio sorriso nos labios. Não falou. Debruçou-se sobre um dos bancos e descalçou as botinas, indo imediatamente para o banho. Logo a seguir entrou Feliciani. Abordamo-lo ainda quando despia a camisa n.o 1 do Deportivo. "Juiz não apitou bem. Aquele penal nunca existiu, pois o jogador do combinado fez simplesmente encenação. Jogo muito cavado, mas o arbitro nos prejudicou bastante".

Nessa ocasião, nos vestiarios já se encontravam todos os craques e, a um canto, Vilarino I, que saira contundido no supercilio na primeira fase, conversava baixinho com Coll, este sentado no chão. O centro-avante disse: "Nada posso dizer. Sai no inicio, embora julgue muito dura a partida. Fale ai com o Coll!" O magnifico meia direita disse: "Nada tenho a declarar!" Insistimos, apesar de Coll nos parecer o mais extenuado de todos. "Bem, jogo muito cavado, arbitro muito mau e um grande jogador de vocês, o n.o 4!"

Nisso aproximou-se o dirigente tecnico, passando em revista um a um os jogadores. Viu-nos e disse: "Estou satisfeito. Melhoramos bastante nesta segunda exibição. A partida foi durissima mas dentro de um terreno leal e grande atuação do publico, que demonstrou acentuado espirito esportivo. Pena que o juiz tivese empanado o brilho da peleja, com erros flagrantes. O penal não existiu! O n.o 4 foi o melhor homem da defesa paulista e Rodrigues do ataque. Mauro tambem grande zagueiro!" Rodolfo Orlandini atendeu a seguir o beque Cosenza, enquanto a maioria dos craques se encontrava em baixo dos chuveiros. Feliciani foi o primeiro a sair e deu tremendo salto como se quizesse tocar no teto. Deixamos os "colombianos" e fomos para os vestiarios do

COMBINADO SÃO PAULO-PALMEIRAS

Incompreensivelmente, havia um "guardião" à porta, que não permitia a entrada. Reclamamos a um diretor do Palmeiras e este imediatamente nos atendeu. Muita gente, apesar da "guarda" ali se encontrava. Dema já estava quase vestido e como havia sido expulso abordamo-lo. O medio do Palmeiras começou logo dizendo: "Esse juiz é um quinta-coluna! Expulsou-me àtoa. Entrei duro é verdade, mas não tive intuitos de atingir deslealmente o adversario! Mandou-me para o "chuveiro" quase no final da peleja. Mereciamos a vitoria, pois tivemos muito mais presença!". Canhotinho tambem falou: "O Deportivo possui bom quadro, muito lutador. Gostei do zagueiro central, centro-medio e meia direita. Apesar de tudo, jogamos mais e a vitoria deveria ser nossa. O arbitro empanou o brilho da peleja, com marcações erroneas, chegando a nos prejudicar".

Um torcedor, conversando com Liminha e Ponce, extravasava contra o apitador: "Eu sou amigo dele, mas foi por demais infeliz! Apitou horrivelmente e sempre contra nós! Viram aquela bola no primeiro tempo em que Ponce foi chutado quase na cabeça? O Kohn nada assinalou!" Cambon, Feola e os dois medicos, do São Paulo e Palmeiras, estavam atarefadissimos. O facultativo tricolor atendia Alfredo, que tinha um arranhão nas costas. Bauer, Mauro e Poy conversavam com Ariston de Oliveira. E o goleiro dizia: "Aquele Coll ainda está jogando muito bem!". E o Mauro confirmou: "Sim. E o melhor do quadro. Aliás, todos são muito vivos, abrindo bem para receber a bola". Poy acrescentou: "O Vilarino, ponteiro esquerdo no primeiro tempo e direito no segundo, foi meu amigo de infancia. Viviamos juntos e começamos os passos no futebol no Rosario Central. Quase todos são categorizados jogadores argentinos, sendo que Chiarini joga futebol há muito tempo, mas ainda é muito firme! Puxa, quando conseguirei vencer os meus patricios! Ariston tambem dava sua opinião, julgando Vilarino e Coll como os melhores. Depois, foi de jogador a jogador, do São Paulo, marcando horario para um individual. Bauer, até que enfim, falou: "Viu aquele jogador deles que queria tomar agua? Eu lhe disse que não, que aguentasse como eu estava fazendo!" Todos riram!

Deixamos os vestuarios juntamente com Poy, Edson e Lafayete e viemos a saber que grande "sururu" se formara no fim do jogo, à saida dos portões, quando a "onda" de povo chegara a quebrar uma vidraça da porta dos vestiarios.

ALFREDO RUDGE TELLES NA DIREÇÃO DO ESTADIO

É nos grato registrar a volta de ALFREDO RUDGE à direção de nossa principal praça de esportes. A medida, reconduzindo-o àquela função, foi das mais acertadas, eis que Alfredo Rudge, naquele mesmo posto, já havia demonstrado aptidões, habilidade e inteligencia, dando ao Pacaembu uma epoca aurea, com um rumo diretivo dos melhores.

A nossa satisfação pelo fato é das maiores, e temos certeza, conosco estão todos aqueles que desejam ver o "gigante de cimento armado" como potencia dentro do esporte paulista, principalmente o futebol. Congratulamo-nos daqui com Alfredo Rudge.

O que a torcida gostaria de ver

DE SORDI E MAURO

Quando o São Paulo contratou De Sordi, ouvimos um dirigente sampaulino afirmar, cheio de entusiasmo: "agora o clube tem zaga para 10 anos; durante dois lustros não precisamos pensar nesse assunto". Em principio, todos esperam que assim seja, porquanto são dois jovens de indiscutivel expressão tecnica, justamente incluidos entre os melhores do Brasil, nas respectivas posições. Acontece, porem, que nunca jogaram juntos. A torcida viu De Sordi, no XV de Novembro. Vibrou com suas jogadas espetaculares, onde não se sabe o que mais admirar, se o arrojo de suas intervenções, ou a velocidade, ou a precisão de todos os seus lances. Mauro, por sua vez, desde 1948 vem se destacando no São Paulo. Tem a sua carreira ornada com um expressivo titulo de campeão continental, e depois de um ligeiro periodo de depressão tecnica, volta rapidamente à melhor forma, surgindo outra vez como uma esperança.

Mas, De Sordi e Mauro ainda não jogaram juntos. Pertencem, agora, ao mesmo clube. O piracicabano chegou há pouco, cheio de fé, cercado de confiança e otimismo. É mais do que uma promessa. É quase uma certeza de exito pleno e continuado, e a torcida anseia pelo momento de vê-los juntos. Tudo indica, realmente, que formarão uma parelha sensacional. De um lado a convicção e a maleabilidade de De Sordi, impetuoso, valente, intuitivo, energico. Do outro, a presença inconfundivel de Mauro, calmo, dono dos nervos, amadurecido em dezenas de lutas internacionais.

Há razões de sobra na expectativa da torcida. Se, em conjunto, eles renderem exatamente a soma daquilo que até agora têm produzido individualmente, surgirá no Canindé uma zaga para muitos anos, como bem sentiu o procer sampaulino.

CARTAS IMPOSSIVEIS

"AOS CLUBES CARIOCAS: Os amigos devem ter reparado que nós aceitamos tudo! E isto não é de hoje, vem de priscas eras, mesmo quando eramos unicos e soberanos no futebol brasileiro. Vocês subiram e ficamos contentes, porque, primeiro que todas as coisas, desejamos o crescimento do "soccer" nacional. Entretanto, nem sempre somos compreendidos. Vocês estão sempre impondo condições e nós, cavalheiresca e esportivamente, aceitamos. Surgiu agora o caso do Rio-São Paulo. Sim, caso, criado por vocês. Primeiro, reuniram-se aí e deliberaram contratar juizes inglêses. Somente depois fomos consultados. Achamos justa a medida e aceitamos. Após, surgiu em cena o aumento de numero dos concorrentes. Novamente vocês se reuniram e Botafogo e Santos foram incluidos. Aceitamos, com a unica condição de que o calendario da C.B.D. fosse respeitado. Se é que calendario existe! Tivemos em mira, unica e exclusivamente, não expor o nome do Brasil a aventuras no exterior, mesmo porque, sentimos, temos grande necessidade de vencer a Copa Rio Branco. Estavam as coisas nesse pé, pode-se dizer em discussão final para aprovação da tabela de jogos, e eis que somos surpreendidos com um telegrama "ultimatum" de vocês. Somente o Bangu, cavalheirescamente aliás, se comprometia a jogar em Vila Belmiro. Inicialmente, não impuzemos condição alguma nesse particular, já que, para nós, tanto faz jogar em Santos, no Maracanã, Pacaembu ou outro lugar qualquer. O Regulamento foi modificado duas vezes por vocês e não fomos nós que levantamos a lebre no ultimo caso. Assim, não mereciamos o "ultimatum" e o devolvemos intacto. Se houve interesse nas modificações foi de vocês e não nosso, tanto que delegamos poderes a alguem daí para nos representar, tão confiantes somos. Ademais, repetimos, sempre colaboramos em todos os pontos. Em tais circunstancias, não há necessidade de tanto esperneio, de "brios feridos." De resto, o que é que vocês querem mais? Podem dizer que recebemos tudo com a melhor boa vontade. Mas, sejam mais compreensivos e leais! Vai aqui tambem o abraço de todos os CLUBES PAULISTAS."







FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — QUAL O JOGO MAIS DURO E O MAIS FACIL PARA OS LUSOS DURANTE O CAMPEONATO?

RESPOSTA — SIMÃO.



"O mais dificil foi o travado em Santos, contra a Portuguesa Santista, quando conhecemos uma derrota inesperada que nos foi nefasta, com relação ao cetro. Não me refiro à violencia que, aliás, foi muito citada após o jogo. Acho-a uma coisa propria do futebol, servindo de recurso a elementos de menos controle de nervos. A maior dificuldade que encontramos, foi no empenho quase sobrehumano dos santistas. A mais facil, tivemos contra o Guarani — um quadro, aliás que depois subiu muito, no returno — no Pacaembu, quando o derrotamos por 7 a 1. Mais do que a fraqueza adversaria, o que motivou essa goleada foi a tarde inspirada de todos os meus companheiros. Esses os jogos que taxo, respectivamente, como o mais duro e o mais facil, do campeonato, para a Portuguesa".

PERGUNTA — JULGA-SE APTO A INTEGRAR A SELEÇÃO PAULISTA?

RESPOSTA — TOUGUINHA, CENTRO-MEDIO CAMPEÃO.



"Julgar-me apto eu me julgo. Entretanto, creio que nem requisitado serei, por motivos que não me é possivel dizer. Talvez tudo não passe de pressentimento, mas acho que no fim acontecerá aquilo mesmo. E' preciso citar que não me sinto inferior aos demais, contudo continuo pensando daquele modo. A meu ver, Alfredo, do S. Paulo, e Brandãozinho, da Portuguesa de Desportos, serão os indicados e ambos estão em condições de sair-se muito bem da missão que lhes for confiada. Sempre é uma honra se vestir a camisa da seleção paulista e, embora me sinta fisicamente em condições, a situação acabará sendo mesmo aquela. Ademais, tudo ainda está muito longe e será melhor aguardar a ocasião".

PERGUNTA — ACHA QUE FOI MERECIDO O TITULO PARA O CORINTIANS?

RESPOSTA — CECI, MEDIO DA PORTUGUESA.



"Foi, sem duvida alguma. O Corintians fez uma bela campanha, pontilhada de feitos memoraveis e, assim, fez jus integral ao exito final. Alem de contar com um bom, um grande quadro, ainda foi favorecido pela sorte em diversas ocasiões, quando, jogando mal, mesmo assim saiu vitorioso do gramado, ao contrario do que acontecia quando outros concorrentes não acertavam. A nossa derrota frente ao Palmeiras, foi decisiva para a conquista do titulo por parte do Corintians, porque, aí, o alvi-negro esteve mais sossegado, mais confiante. Depois de sua vitoria sobre o Santos, então, em Vila Belmiro, tudo já se definiu a seu favor. Creio que a sua consagração não merece contestação de forma alguma. Uma conquista realmente merecida".

PERGUNTA — VOCE TEM ALGUMA MAGOA DO SANTOS?

RESPOSTA — ODAIR.



"Fui responsabilizado por certos casos que teriam acontecido. Contudo, as noticias eram infundadas e me causaram surpresa. Dizem que briguei com Antoninho. Sempre fomos amigos e nada existiu entre nós. O simples motivo de não coordenarmos os ataques num jogo não significa que estamos em choque. A torcida sim, é exigente. Não incentiva e não reconhece. Cria situações dificeis para o profissional, que se vê em posição delicada perante a direção do clube. Tenho acompanhado pelos jornais o que se diz a respeito de permutas entre o Santos e outros clubes. Por enquanto não conheço qualquer proposta ou comunicação dos dirigentes. Aguardo serenamente os acontecimentos. Caso estejam mesmo dispostos a negociar-me, facilitarei os entendimentos com qualquer outro clube. Se não, permanecerei no Santos disposto a render o maximo".

PERGUNTA — ACHARIA INTERESSANTE O SÃO PAULO IR BUSCAR JOGADORES NA EUROPA? QUAIS?

RESPOSTA — ALFREDO, CENTRO-MEDIO SAMPAULINO



"Seria bastante interessante ao São Paulo como a qualquer outro clube paulista, a contratação de jogadores dos melhores clubes da Europa, pois existem valores de grande indice tecnico. Por exemplo, o centro-medio do Austria, que os paulistas e cariocas conhecem e que o São Paulo-Bangu enfrentaram na Europa, é um grande jogador. Faria muito sucesso em qualquer equipe brasileira. Alem de Ocwirk, tambem o ponteiro direito do Austria, Melchior I, faria boa figura no São Paulo. Quando da visita do selecionado inglês ao Brasil, por ocasião da Copa do Mundo, tivemos oportunidade de verificar o otimo desempenho do ponteiro esquerdo da Inglaterra, Finney. Não somente esses três jogadores citados por mim, mas varios deles, como já frizei, seriam boas aquisições".

PERGUNTA — ANTES DE INGRESSAR NA PORTUGUESA, RECEBEU PROPOSTA DE ALGUM OUTRO CLUBE?

RESPOSTA — BOTA, CENTRO-AVANTE LUSO.



"Nos tempos do Guarani, tive como treinador Oto Vieira, que tinha vindo do Fluminense do Rio de Janeiro. Depois o referido treinador deixou as hostes do quadro campineiro e retornou à Capital Federal, até que um dia recebi uma carta dele, convidando-me para ingressar no Bangu. Não era uma proposta com bases concretas, mas havia o interesse. Não aceitei de pronto, mesmo porque a Portuguesa estava em entendimentos com o Guarani para que fosse emprestado aos lusos. Dei preferencia ao quadro paulista, onde me encontro satisfeito, muito embora o emprestimo termine no proximo mês de março. Vou aguardar o termino desse compromisso, embora esteja pronto a continuar integrando o plantel da Portuguesa".

PERGUNTA — COMO VOCE ESCALARIA UMA SELEÇÃO DO CAMPEONATO?

RESPOSTA — INGLES.



"Embora muitos sejam de opinião que a base da seleção deva ser o Corintians, somente no ataque aproveitaria alguns dos seus profissionais. No gol colocaria Muca. Mostrou-se o mais regular. De Sordi e Helvio formariam a zaga. Respeitando as qualidades de Valdemar Fiume, entregaria a asa media direita à Bauer. E' mais constante nos selecionados, devendo, portanto, sentir-se mais a vontade. Brandãozinho é o pivô. Dar-se-ia bem com Bauer e auxiliaria Dema, seu companheiro de setor. Há dificuldades para se escolher o extrema direita. Julio é muito bom. Claudio, porem, é mais experiente e capaz de orientar os novos. Veja-se como se deu bem com Luizinho. Ambos, formariam a ala direita, uma vez que estão mutuamente afeitos. Baltazar ainda é o melhor centro-avante. Há varios que poderiam aparecer, entretanto, sem a presença do dianteiro corintiano. Gené é muito jovem e nos demais não creio. Pinga ocuparia a meia esquerda ao lado de Rodrigues".

PERGUNTA — SE LHE FOSSE DADO RECOMEÇAR COMO FUTEBOLISTA, QUAL A POSIÇÃO QUE ESCOLHERIA? POR QUE?

RESPOSTA — BRANDÃOZINHO.



"Bem, eu creio que escolheria mesmo a posição atual de centro medio. Já estou perfeitamente adaptado nela e por isso não teria preferencia por outra qualquer. Aliás, devo ressaltar que jogo no comando da intermediaria desde os tempos de menino. Em quadro infantis eu já era centro medio. Depois passei a juvenil, aspirante e alcancei o conjunto principal. Primeiro na Portuguesa de Santos e depois na da capital, onde ainda me encontro. Posso dizer que conheço bem a posição e a julgo mesmo a melhor para o meu tipo de jogo. Não poderia, assim, escolher outro posto. Nasci centro medio e espero acabar minha carreira no futebol como centro medio. Está explicada assim a minha predileção."

PERGUNTA — EXISTE DIFERENÇA ENTRE OS SEUS TEMPOS DE ASPIRANTE, COM LUIZINHO AO LADO, E OS ATUAIS DE TITULAR?

RESPOSTA — COLOMBO.



"Bem, naqueles tempos, estava perfeitamente adaptado a Luizinho. Ele conhecia o meu jogo e eu o dele. Não quero dizer com isso que não me sinta bem ao lado de Jackson, indiscutivelmente, grande jogador, e espero mesmo que, com o tempo e maior entrosamento, possamos formar grande ala esquerda. Nos tempos de aspirante, por outro lado, embora fizessemos questão de vencer sempre, a responsabilidade era bem menor, pois o torcedor, em sua grande maioria, liga mais os cotejos principais. De qualquer modo, sinto-me bastante confiante em minhas possibilidades e tenho grande força de vontade para continuar lutando pelo Corintians e corresponder. Todos são amigos e me incentivam, visando principalmente a nossa vitoria final. E espero que isto acontecerá."

PRESENTE, PASSADO E FUTURO
POY E RENATO



O leitor que estiver interessado em conhecer alguns aspectos intimos ou ainda desconhecidos de sua existencia, por intermedio da nomeologia, basta escrever para o GLOBO POLICIAL que o Professor Ramayane se encarregará do resto. Para tanto deve enviar-lhe a data de nascimento e o nome completo, podendo tambem incluir pseudonimo para a resposta nas colunas do GLOBO POLICIAL.

JOSÉ POY — 16-4-1926



PERSONALIDADE: Prudente e independente. Não gosta de assumir compromissos. Teimoso. Otimo elemento na profissão. Instintos primarios acentuados. Egoista e egocentrico. Arrogante, altivo, impulsivo e violento. Espirito progressista. Ironico e zombeteiro. Debochador. Com muita sorte na vida. Oportunista. Possui fisico e conversa agradaveis. Grande facilidade para exteriorizar seus sentimentos. Visão clara. Calculista, cobiçoso e avarento.

PASSADO: Vida sempre boa, tendo nascido com boa estrela. Todos os negocios que empreendeu deram certo. Grandes satisfaçõs com relação ao sexo oposto.

FUTURO: Continuará a ter vida bôa e gozará de todos os prazeres que a vida pode oferecer a um homem, mas brevemente terá um desastre, sem grandes consequencias, porem.

TEMPORADA FAVORAVEL: de 22 de fevereiro a 22 de março.

DESFAVORAVEL: de 22 de janeiro a 22 de fevereiro.

RENATO VIOLANI — 1-3-1922

PERSONALIDADE: Materialista. Grande realizador de bens materiais. Sem grande vontade para com a vida. Taciturno. Carater contemplativo. Humanitario. Indiferente e facilmente influenciavel. Desiludido. Pacifico, cordato, modesto e conformado. Um bocado economico. Sem grande sorte no amor mas muito afortunado nos negocios. Não dá nenhum valor aos assuntos espirituais. Não acredita em milagres.

PASSADO: Foi alvo de uma grande desilusão por parte de uma mulher, causada pelo seu carater indiferente e o seu espirito economico. Suas preocupações foram em economizar dinheiro.

FUTURO: Brevemente se tornará dono de uma grande fortuna, mas não será feliz nem contente, pois sempre desejará ter mais e nunca saberá aproveitar o dinheiro.

TEMPORADA FAVORAVEL: de 22 de dezembro a 22 de janeiro.

DESFAVORAVEL: de 22 de janeiro a 22 de fevereiro.

A SEMANA EM REVISTA

EMPRESTIMOS VANTAJOSOS! — O Palmeiras e Santos fizeram uma troca-emprestimo vantajosa. Ivan, "queimado" no clube de Vila Belmiro, mas, indiscutivelmente, um bom jogador, disputará o Rio-São Paulo pelo onze do Parque Antartica, permanecendo Brandãozinho entre os santistas, durante o tempo do transcurso do torneio. Ambos lucrarão, como se vê, pois os dois craques são esplendidos reservas.

OUTRO QUE SE VAI! — Um jornal carioca publicou com destaque a chegada de Belini, zagueiro da Esportiva Sanjoanense, à Capital Federal, a fim de ingressar no Vasco da Gama. O negocio, na base de quinhentos mil cruzeiros, está mais ou menos entabolado, restando somente a formula de pagamento pelo Vasco. Mais um novato paulista que se vai para o Rio e que talvez um dia venha a formar contra nós.

REELEITO O PRESIDENTE LUSO! — Mario Augusto Isaias foi reeleito presidente da Portuguesa de Desportos. Medida acertada, pois há necessidade de continuação dos feitos de 51, quando o quadro luso alcançou invulgar prestigio, mercê de uma campanha que consideramos boa. Com Mario Isaias, a Portuguesa tem tudo para reeditar referida campanha e subir ainda mais, para sua grandeza e do futebol paulista.

SIMÃO NA BERLINDA! — O contrato de Simão com a Portuguesa, se já não expirou, está prestes a isso. Os lusos terão que tomar imediatas providencias a respeito, eis que, segundo se propala, estão no parco atrás do craque Vasco da Gama e Flamengo. Segundo soubemos, o ponteiro está pronto a ficar na Portuguesa, mas quer melhorar. Natural e humano seu desejo, mormente porque é dos melhores no posto.

O BANGU FOI DECENTE! — São raros esses gestos de esportividade nos tempos atuais. A tabela do Rio-São Paulo estava dando pano para mangas, porque os cariocas não aceitavam o campo de Vila Belmiro. O Bangu, porem, através da palavra de seu patrono, declarou que fosse qual fosse a formula final, estaria pronto a jogar no alçapão. Se todos pensassem com a cabeça não haveria tanto balburdia.

CARTAZ DA SEMANA



Face à espetacular atuação que teve pelo combinado São Paulo-Palmeiras frente ao Deportivo de Cali, Mauro é o "cartaz da semana". O beque tricolor está se recuperando a olhos vistos.

Os visitantes não esconderam a sua surpresa por haverem encontrado, no São Paulo, um jogador de tão elevado porte tecnico. De fato, Mauro foi um esteio, barrando todas as investidas dos colombianos, e ainda teve ensejo de avançar, varias vezes, numa das quais por pouco não marcou. E' auspicioso o fato, sobretudo para os tricolores, que tentarão, no Rio-São Paulo, apagar a impressão dos reveses sofridos no campeonato.

O FAN PERGUNTA

"PREZADO LUIZINHO: Sou corintiano de coração e desejaria que você me respondesse as seguintes perguntas: 1) Desde quando você joga no campeão do Centenario? 2) Já recebeu propostas de outros clubes? 3) Acha que Roberto, jogando bem no apoio, daria bom extrema esquerda? 4) Como formaria uma seleção paulista? 5) Qual o jogador mais pesado na marcação que já teve pela frente? 6) Julga Rosalem melhor que Alfredo? Agradeço suas respostas e envio-lhe votos de felicidades. (as.) OSVALDO DOMINGUES CAPARROZ — Capital".

LUIZINHO RESPONDE

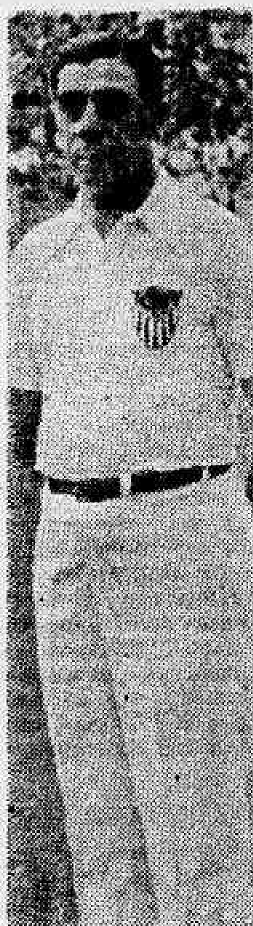
"Recebi sua carta através do MUNDO ESPORTIVO e tenho prazer em responder suas perguntas. Aqui vão as respostas: 1) Jogo no Corintians desde 45. 2) Sim, há tempos, outros clubes estiveram atrás de mim. Posso citar o Flamengo do Rio e o São Paulo desta capital. 3) Não julgo que Roberto se adaptasse bem na ponta esquerda. A sua posição é de medio, muito diferente daquela. Aliás, ele está muito bem na intermediaria e forçar a troca seria contraproducente, pois acabaria lhe sendo prejudicial. 4) Essa questão de seleção é sempre dificil formar, já que poderemos esquecer, no momento, deste ou daquele nome. Todavia, aqui vai uma: Cabeção; Murilo e Mauro; Santos, Alfredo e Roberto; Claudio ou Julio, Ponce de Leon, Baltazar, Jair ou Jackson e Rodrigues. 5) Bem, tenho encontrado diversos marcadores, embora leais. Cito Alfredo, do São Paulo, e Luiz Villa, do Palmeiras. 6) Reputo iguais Rosalem e Alfredo, no serviço de marcação. Está satisfeito? Agradeço e retribuo seus votos de felicidades e aqui fico ao seu dispor".

HEITOR PROFETIZA:

JULIO E LUIZINHO FUTURA ALA DA SELEÇÃO NACIONAL

Como o veterano craque analisa o futebol — Gostou de Gonçalves do Ipiranga — Um onze para defender São Paulo

Heitor Marcelino Domingues é o nosso entrevistado da semana. Foi celebre no seu tempo, integrante obrigatorio da seleção paulista, ora jogando na meia, ora no comando do ataque. Deixou o futebol há muito, contudo tem acompanhado de perto todas as partidas, estando, portanto, habilitado a dar boas impressões, como, aliás, veremos a seguir, no comentario que nos remeteu.



"Inicialmente, amigo diretor, quero ressaltar a surpresa que tive ao ser lembrado meu nome. Estou afastado há muitos anos do futebol e, assim, só posso agradecer a lembrança. Agora, quanto à diferença que possa haver entre o futebolista de ontem e o de hoje, creio que ela existe. Atualmente, no regime profissional, o craque joga mais visando o lucro material. Não há o amor à camisa e ao clube, como existia antigamente. Talvez, por isso, não se veja um futebolista sair do campo com a cabeça baixa, após uma derrota. Talvez mesmo, e esse proprio primeiro fato demonstra, o craque não se recolha à sua casa, como o faziamos antigamente. Limitam-se a dizer ao diretor: "fiz o que podia!". Nos bons tempos do amadorismo nada disso acontecia. A derrota tambem vinha, mas nós a enaravamos bem diferente. Iamos para a casa, passavamos mal a noite, procurando analisar o que haviamos feito no gramado, os erros que tivemos, a fim de, no futuro, procurar corrigi-los. E posso dizer que assim passavamos muitos dias. Em absoluto, tenho intuitos de atacar este ou aquele, os craques atuais. A evolução em todas as coisas é natural e ninguem contra ela, pode insurgir-se. Pelo menos, na minha opinião. Tenho mesmo certeza que outros craques do meu tempo pensarão de modo identico. Dos jogadores atuais, admiro muito Julio, da Portuguesa de Desportos, e Luizinho, do Corintians, grandes valores sem sombra de duvida. O ultimo, mais burilado e corrigidos alguns pequenos defeitos, pode perfeitamente ser comparado a Mario Andrada, o esplendido meia do passado. Julio e Luizinho, jogando juntos, tenho certeza, comporão uma ala infernal. Bastaria que lhes fosse dado tempo para entrosamento e aí poderiam chegar até à seleção do Brasil. Considero o Corintians um digno campeão, pois possui efetivamente uma equipe bem armada e segura, a melhor de todo o certame de 51. Quanto ao Palmeiras, quero crer que o seu maior defeito foi ter mexido com frequencia na ofensiva. Isso, como não podia deixar de ser, acabou levando o quadro a uma campanha irregular. Qual a minha opinião sobre o selecionado de São Paulo? Bem, aqui vai o onze de minha preferencia: Muca; Murilo e Helvio; Bauer, Brandãozinho e Valdemar Fiume; Julio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Simão. Muitos notarão que não obedeci à tatica chamada de diagonal. Para falar a verdade não acredito muito, nessa questão rigida de marcação. Murilo, por exemplo, pelas qualidades que possui, é capaz de marcar o extrema, o mesmo se dando com Helvio. E Fiume? Está no mesmo caso. Aliás, já o tenho visto jogar atrás e sair-se bem. Esse negocio de tal jogador só poder jogar nesta ou naquela posição, sem que, na opinião de muitos, não possa variar de posto, é tatica somente para os que julgam o caso teoricamente. A termos que acreditar nisso, reconheceremos que os craques não são perfeitos. Eu joguei em varias posições do ataque, o mesmo se dando com Romeu, tempos depois. Gradim, do Santos, se adaptava a qualquer posto. Sastre, que aqui jogou pelo São Paulo, tinha aptidões para jogar no ataque, na intermediaria e até na zaga. E hoje vemos esse novato De Sordi, tão bom nos dois postos da parelha de beques. Não pretendo modificar o modo de pensar de ninguem e nem quero dizer que sou eu o certo, mas... Finalmente, devo citar um outro valor que me impressionou sobremaneira. E' Gonçalves, medio direito do Ipiranga, que reputo um jogador de futuro. Observei tambem, há pouco, o futebol carioca e creio que os quadros lá estão mais armados que os nossos. O Bangu, por exemplo, possui bela equipe.





Não quero dizer com isso que não poderemos vencê-los e estou dando somente uma opinião. São estas, meu caro amigo, as minhas observações e espero que estejam de acordo com os assuntos de seu interesse".

O TECNICO TEM CULPA



Voltamos a citar um defeito claro de nossas direções tecnicas. Não é possivel que, vendo-se como jogava o ataque do combinado no primeiro tempo, não se fizessem substituições imediatas. Silas só deu entrada na cancha quando faltavam 15 minutos para o final, enquanto os "colombianos" as fizeram com segurança.

HOMEM DO MOMENTO

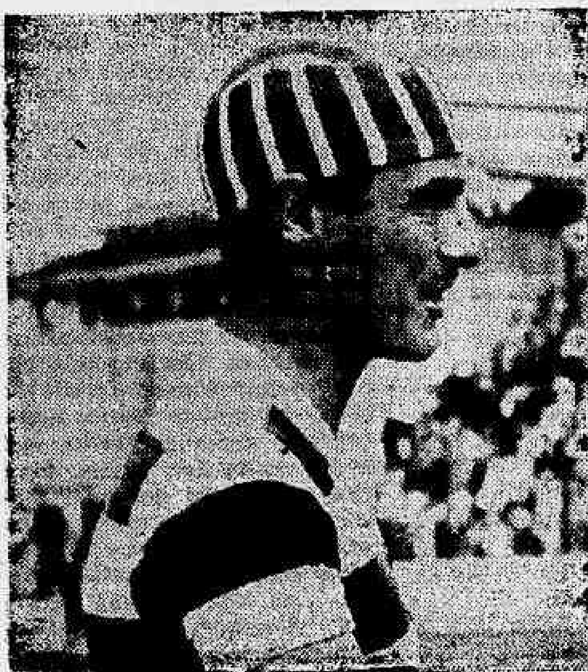


Todos ainda estão lembrados da magnifica atuação do goleiro Cabeção no classico do ultimo domingo. Barrou, completamente, as pretensões do Palmeiras. Por coincidencia teremos sabado frente a frente os grandes adversarios e Cabeção é o "homem do momento", eis que terá oportunidade de demonstrar e ratificar o que vale.

MENINO

Precisa-se de um menino, de 14 anos, no minimo. Rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar.

RETRATO A MAQUINA



IDIARTE

De centro-avante e ponta esquerda Idiarte transformou-se em zagueiro, para ser considerado, em pouco tempo, um dos melhores dos gramados nacionais. E' um dos jogadores de maior personalidade dentro do campo. Sua energia, sua decisão, são fatores por demais importantes, influindo decisivamente no animo dos adversarios e dos companheiros. Sem ser desleal ou violento, é duro e incisivo. Pão, pão. Queijo, queijo. Com ele não tem conversa. Na defesa do XV, não transige, não esmorece. Não estranha ambiente, não tem medo de caretas. Uma vez foi emprestado à Portuguesa de Desportos, para disputar um jogo no Rio. Foi um baluarte, deixando boquiabertos os torcedores cariocas, que mal o conheciam de nome.

Sua modestia, fora do campo, é proverbial. Comunicativo e cavalheiro, accessivel, sempre bem humorado, Idiarte dá a impressão de um tubarão em ferias pelo interior. Parece não ter problemas. Livre por indole, não se sujeita a certas injunções criadas pelos outros, como essa coisa de horario. E' infenso ao relogio, o que não quer dizer que seja amigo da indisciplina. Ao contrario, quando se decide a colaborar, sabe fazê-lo desinteressadamente, porque quer fazê-lo, porque tem prazer nisso. Contra a vontade, nada faz, com risco da propria carreira e de tudo o mais. Não fôra isso, talvez a estas horas estivesse cercado de invulgar destaque, porque, tecnicamente, é indiscutivelmente um valor dos mais positivos.

Por nada deste mundo, porem, deixaria a sua cidade natal. Sente-se bem em Piracicaba, onde todos o admiram, onde todos já estão habituados com o seu modo de viver. E' quinzista de coração, e isso a gente pode sentir através do empenho que demonstra em defesa de suas cores. Torna-se um leão, convertendo-se numa muralha inexpugnavel. E' um exemplo de amor ao clube, a desmentir as versões em contrario. — O. C. B.

O XV E O FAVORITO

Perspectiva de um grande embate — Luta entre duas escolas diferentes — Jogará o XV de Novembro em seus dominios — A tatica poderá ter influencia decisiva — Prognosticos

Ganhando o direito de disputar os prelios da "melhor de três" com o lanterninha da Primeira Divisão, depois de conseguir o titulo do interior de 1951, o XV de Novembro, receberá a visita do Jabaquara, no prelio inaugural entre ambos, que virá indicar os destinos dessas agremiações no futuro.

Ao XV caberá o direito de defender o prestigio do interior, lutando pela sua ascenção, enquanto o Jabaquara procurando manter a posição de integrante da Primeira Divisão. Através de duras e penosas pelejas, conseguindo vencer três titulos consecutivos para chegar ao final, o XV de Novembro não medirá esforços para subir. Vindo de um torneio onde participaram as maiores forças do interior, o onze de Jau' conseguiu laurear-se, através de pelejas memoraveis, culminando com o titulo. Jogando o primeiro jogo em seu campo, tendo a favor o calor da massa popular, o XV de Novembro, terá grande "handicap".

Todas as atenções dos esportistas do interior estão voltadas para Jau', que deverá receber uma assistencia recorde.

O plano tatico poderá ter influencia no embate, desde que somente com ardor e fibra não se vence uma partida. Renganeschi provou ser conhecedor das coisas do futebol. Deu provas de possibilidade quando do prelio com o Linense, envolveu este na segunda etapa, pelos planos taticos. Com um quadro cheio de vida, bem coeso, padrão definido, e muito espirito de luta, os rapazes de Jau' estão credenciados a belo feito, que poderá lhes dar moral de ferro com relação ao segundo jogo.

Quanto ao Jabaquara, pouca ou nada se poderá dizer da sua força atual. Vem de um campeonato, onde seu maior merito foi derrotar o Palmeiras lá em Santos. Perdeu pelejas sucessivas, e somente agora na ultima rodada do certame é que deu sinal de vida, derrotando o Nacional, que tão bem vinha se portando.

VAI MAL

INTERNACIONAL

Depois de um campeonato promissor o Internacional, de Bebedouro, resolveu vender os seus melhores profissionais. Du, Tanga, e Braguinha, ja pertencem ao XV de Novembro, de Piracicaba. Em vez de fortificarem o plantel para a temporada e estão desmartelando. Alem desses tambem Toninho e Tico, estão de malas prontas. Medida errada dos dirigentes do Internacional.

Maior surpresa

GOIANO

O centro-médio do Linense, no prelio frente ao XV de Novembro, de Jaú, apresentou-se de forma irreconhecivel.

Considerado o melhor centro-médio dos campos interioranos, Goiano se perdeu na obscuridade. Jogando sem marcar ninguem, sem dar o apoio necessario ao ataque, obrigando dessa forma, o recuo dos meias, foi um dos fatores mais acentuados para a debacle do onze. O XV de Novembro, notando a falta de marcação de Goiano sobre o meia direita Americo, explorou com exito essa lacuna, resultando daí dois tentos espetaculares, de jogadas de Americo. Os dois meias do Linense, sendo obrigados a voltar para auxiliar o companheiro, pregaram na fase complementar, surgindo daí o predominio completo do quadro de Grita. Quando mais o conjunto precisava de seu concurso, o famoso centro-médio falhou lamentavelmente. Foi uma surpreza sua atuação.

Craques do torneio

PINGA

O meia do XV de Novembro cumpriu no domingo atuação muito bôa. Foi a principal figura do ataque, culminando com aquele passe magistral que redundou no quarto tento dos quinzistas, sem contarmos os dois gols que fez, que seriam o bastante para consagra-lo.

Foi um perigo permanente para a retaguarda contraria. Há muito esse elemento não conseguia destaque. Parece, no entanto, que voltou a sua melhor forma, bisando as grandes atuações do campeonato. Pinga teve trabalho magnifico, muito embora tivesse trabalho facilitado pela ineficiencia da defesa contraria. Fez um tento que fez o estadio esplodir, arrancando aplausos dos assistentes. Figura de relevo, grande esperança nos prelios com o Jabaquara.

Revelações

CAROLO

Formou com Belini a zaga da Esportiva Sanjoanense que tão bem se houve no campeonato. O zagueiro central depois de inicio pouco promissor conseguiu aos poucos sua melhor forma.

MAXIMOS E MINIMOS

Apresentamos hoje "Maximos e Minimos" relativos ao prelio decisivo entre XV de Novembro vs. Linense.

MAIOR DEFESA: — Do arqueiro Lourenço ao aparar um petardo de curta distancia.

PIOR DO JOGO: — Goiano, pela displicencia e pouco apego a luta. Elemento nulo.

GOL MAIS BONITO: — O segundo do XV de Novembro. Pinga trocou diversos passes com Americo, recebendo por fim atirou seco rasteiro no canto esquerdo. Foi o gol mais bonito, arrancando aplausos da assistencia.

MAIOR DECEPÇÃO: — Linense. O exagerado otimismo de alguns profissionais quando afirmaram que o jogo seria barbada. Outro fato que chamou atenção, foi a falta de melhor preparo fisico.

O MAIS DESLEAL: — Petrone. O arqueiro socou o centro avante Americo.

MELHOR QUADRO: — Indiscutivelmente o XV. Apresentou melhor futebol. Mais coeso, e com padrão definido, superou nitidamente o antagonista.

MAIOR PIXOTADA: — Noca e Ecidir se confundiram permitindo ao avante Pinga assinalar o terceiro tento

---

CONTRASTES

GRITA E AMERICO

Interessante o que está ocorrendo com esses profissionais... Senão vejamos. Americo, meia esquerda do Linense, sagrou-se campeão, adiquirindo o direito de disputar as finais pela terceira vez. Botafogo, Batatais e agora Linense, foram os clubes finalistas que defendeu. Em todas, seu quadro perdeu a batalha final. Enquanto isso, o veteranissimo Grita, tem tido sorte, chegando duas vezes as finais, vencendo ambas. A primeira delas pelo Guarani, de Campinas, e agora pelo XV de Novembro, de Jaú. Outro fato curioso se relacionou com as cores das camisas dos gremios que Grita defendeu. As duas são verde e branca. Conforme se vê esses profissionais tem sorte diferente. Se o XV entrar, teremos quatro clubes alvi-verdes no campeonato.

UM POR VEZ

ARARENSE

Embora tenha sido um dos ultimos colocados na tabua de classificação, possue um conjunto de valores jovens. Sem a experiencia dos grandes ases, os rapazes de Araras não poderiam almejar melhor sorte. Este ano, com pouco mais de traquejo poderão levar o quadro a melhor colocação.

Com um triangulo final regular e intermediaria mais entrozada não será dificil chegar ao final com algum exito, desde que o ataque foi bom durante o ano. Nessa peça não haverá grandes novidades. Serão seus homens os mesmos. Não descuidaram do preparo do plantel seus mentores. Tudo será feito no sentido do dar ao onze melhor estruturação tecnica. Sem ser candidato ao titulo, poderá a Ararense conseguir bôa classificação.

MELHORES DO TORNEIO

Apresentamos hoje os cinco melhores craques que estiveram em ação durante o torneio.

GOLEIROS

1.o Petrone (Linense) — 2.o Lindolfo (S. Bento) — 3.o Lourenço (XV) — 4.o Toninho (Internacional) — 5.o Verissimo (Esprotiva).

ZAGUEIROS DIREITOS

1. Vila (Estrela) — 2.o Alcides (Botafogo) — 3.o Beline (Esportiva) — 4.o Nóca (Linense) — 5.o Orlando (Corintians).

ZAGUEIROS ESQUERDOS

1.o — Ecidir (Linense) — 2.o Rosalem (S. Bento) — 3.o Dias (Corintians) — 4.o Grita (XV) — 5.o Lauri Internacional).

MEDIOS DIREITOS

1.o Frangão (Linense) — 2.o Xorete (Internacional) 3.o Wilsinho (Botafogo) — 4.o Gersio (XV) — 5.o Darcy (Estrela Saude).

CENTROS MEDIOS

1.o Goiano (Linense) — 2.o Gengo (XV) — 3.o Tanga (Internacional) — 4.o Nascimento (S. Bento) — 5.o Juper (Corintians)

MEDIOS ESQUERDO

1.o Clovis (XV) — 2.o Nelson Teixeira (S. Bento) — 3.o Mario Pereira (Linense) — 4.o Saverio (Estrela Saude) — 5.o Fonseca (Botafogo).

PONTAS DIREITAS

1.o Guanxuma (XV) — 2.o Braguinha (Internacional) — 3.o) — Reis (Linense) — 4.o Donga (S. Bento) — 5.o Dorival (Botafogo).

MEIAS DIREITAS

1.o Zezinho (Linense) — 2.o João Menta (S. Bento) — 3.o Dino (XV) — 4.o Branco (Corintians) — 5.o Valdemar (Internacional).

CENTROS AVANTES

1.o Gino (XV) — 2.o Xixico (Botafogo) — 3.o Geraldo (Esportiva) — 4.o Americo (XV) — 5.o Washington Linense).

MEIAS ESQUERDAS

1.o Tico (Internacional) 2.o — Reco (Estrela da Saude) — 3.o Pinga (XV) — 4.o Angelo (Esportiva). 5.o Rebolo (S. Bento).

PONTAS ESQUERDAS

1.o — Perruche (Linense) — Du' (Internacional) — 3.o Itamar (XV) — 4.o Ismar (Botafogo) — 5.o Eliezer (S. Bento).

FORMANDO A SELEÇÃO

Apuramos os melhores nas posições, a Seleção do Torneio ficou assim formada.

Petrone Linense) — Villa (Estrela) — Ecidir (Linense) — Frangão (Linense) — Goiano (Linense) — Clovis (XV) — Guanxuma XV) — Zezinho (Linense) — Gino XV) — Tico (Internacional) e Perruche (Linense).

SALVE O CAMPEÃO

Graças ao trabalho eficiente de seus dirigentes, que jamais se descuidaram do onze, conseguiu o XV de Novembro, posição de invulgar prestigio. Não decepcionaram seus craques com brilhante atuação, conquistando merecidamente o titulo de campeões do interior de 1951. Realizou campanha das mais regulares, suplantando temiveis adversarios. As energias dispendidas pelos diretores do XV de Novembro, em parte, tiveram sua recompensa. Incansaveis batalhadores do esporte, fizeram de tudo para que o XV chegasse as finais. Estamos lembrados da promessa de Grita ao presidente. Haveremos de chegar até lá. Pouco falta para tanto. Venceu em luta empolgante o Tetra-Campeão. Justo premio ao quadro que melhor se conduziu no campeonato, e que fez jús, portanto, ao direito de disputar a "melhor de três" com o Jabaquara.

PARALELO

CAMPEÕES DA SERIE

Pinga, Americo, Valdemar e Cabelo, são os meias esquerdas dos clubes campeões das diversas series. Neste paralelo o meia quinzista é o melhor. Foi no torneio um valor exponencial para a conquista do tittulo. Jogando com cérebro, articulando todos os ataques, poude dar ao XV maior poderio em suas linhas, desde que manobrava a vontade, procurando servir os companheiros da melhor forma. Atravessando fase auspiciosa de sua carreira, tem mantido ritmo regularissimo. No prelio decisivo foi grande figura, destacando-se como artilheiro, com a feitura de dois tentos. Americo, a despeito dos anos vem correspondendo. Não é o mesmo. Mais gordo, não se locomove com agilidade. Mesmo assim, tem sido de valia para o XV. Valdemar, do Corintians, vem logo a seguir pelo grande senso das redes. Cabelo, do Botafogo, apesar de não contar com grande apoio conseguiu destaque.

Certeza de vitoria

LINENSE

Tivemos conhecimento após o encontro de domingo, que os craques do Linense, haviam menosprezado o valor do adversario, com afirmações pouco recomendaveis. Achavam que o prélio seria "barbada" e não estavam preocupados com relação ao mesmo. O resultado desse exagerado otimosmo eles tiveram. Pela quarta vez consecutiva perderam o titulo. Julgavam-se vencedores muito antes do jogo. Que essa lição sirva de exemplo para o futuro.

PAGINA DOS CONSULENTES

LEITOR DA APOSTA (Capital) Foi no returno de 1944 que o São Paulo derrotou o Corintians por 4 a 0, tentos de Pardal (3) e Luizinho. O Corintians ficou, nessa partida, 18 minutos sem tocar na bola. Foi do 14.o ao 32.o do segundo tempo. Os quadros atuaram assim constituidos: SÃO PAULO — King; Piolim e Virgilio; Rui, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal; CORINTIANS — Rato; Domingos e Begliomini; Jango, Helio e Palmer; Jeronimo, Servilio, Cesar, Nino e Hercules.

TARQUINIO TOMAZETO (Bragança Paulista) — Estamos remetendo o numero 308, de acordo com seu pedido.

AUGUSTO JORGE LUIS DOS SANTOS (Capital) — Veja a resposta que demos a Sebatsião Pereira.

AUGUSTO JORGE DENANI (Capital) — 1) Seu palpite para o Corintians: Gilmar; Murilo e Belfare; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Tite. 2) A melhor ala direita: Claudio-Luizinho.

CARLOS MORAIS (Capital) — 1) Leonidas e Fried foram os melhores centro-avantes que o Brasil já possuiu. 2) Suas seleções: Paulista — Muca; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Fiume; Claudio, Pinga, Baltazar, Jair e Rodrigues. Brasileira — Muca; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Bigode; Claudio, Pinga, Baltazar, Jair e Ademir.

SILVIO FUKUMOTO (Capital) — Recebemos e agradecemos o exemplar do "Caxinguí Esportivo". Nossos votos de bom exito.

SERGIO DE OLIVEIRA (Capital) 1) Suas seleções: Paulista — Muca; De Sordi e Mauro; Bauer, Roberto e Noronha; Julio, Richard, Baltazar, Luizinho e Simão. Reservas: Furlan; Santos e Murilo; Fiume, Alfredo e Dema; Claudio, Moreno, Genê, Jair e Rodrigues. 2) Seu palpite para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Alfredo e Bigode; Maurinho, Lauro, Luis Marini, Bibe e Teixeirinha.

NELSON BOSSOLAN (São Carlos) — Transmitimos suas perguntas a Alemão. Oportunamente publicaremos as respostas, na seção competente. Aguarde.

ALBERTO AUGUSTO (Capital) — O que o senhor nos pede é muita coisa. Tomaria muito espaço, em detrimento dos demais consulentes. Não fornecemos respostas por carta. Sugerimos ue faça as perguntas parceladamente.

JOÃO LUIZ MATANO (Capital) — 1 — A defesa do Palmeiras, por tradição, é sempre a mais firme do campeonato. A do São Paulo, este ano, não lhe ficou atrás. A diferença é que a primeira contou com um ataque realizador, para ajudala, e a do tricolor jogou sempre sosinha. 2 — O Palmeiras é o clube nacional que mais glorias deu ao Brasil, em futebol.

CELIO GARCIA DE SOUZA (Aparecida do Norte) — Não fornecemos fotografias de clubes. Dirija-se diretamente ao Palmeiras: avenida Agua Branca, 1705.

NILTON CAMPOS (São Manuel) — 1 — Julio e Claudio são os ponteiros direitos indicados para a seleção paulista. Qualquer dos dois estaria bem. 2 — Está boa sua seleção: Muca; Helvio e De Sordi; Santos, Brandãozinho e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Simão.

IRACEMA LIMA (Santos) — Encaminhamos suas perguntas a Canhotinho. Aguarde as respostas na secção "O Fan Pergunta..."

HERMES FRANCISCO DA CRUZ (Capital) — 1 — A pergunta sobre o vencedor da Segunda Divisão ficou prejudicada. 2 — Seu palpite para o Corintians, com vistas ao Rio-São Paulo: Gilmar; Belini e Murilo; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Dú; 3 — Goiano é o melhor centro-medio do interior, no momento. 4 — Das duas seleções, gostamos mais desta: Muca; De Sordi e Murilo; Santos, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Maurinho. 5 — Pelo que se viu no certame interiorano, Linense e XV de Jaú são realmente os melhores. 6 — Sua seleção do Interior: Lindolfo; Belini e Noca; Servilio, Goiano e Clovis; Braguinha, Zezinho, Washington, Pinga II e Dú.

ALEXANDRE ROCHA SPINO (Distrito Federal) — 1 — Suas sugestões são interessantes e vão ser atendidas, menos a que se refere a mudar os palpites dos consulentes, corrigindo-os de acordo com a diagonal. Respeitamos os palpites alheios. 2 — Vamos criar uma secção sobre o futebol carioca.

ORIDES GUERREIRO (Capital) — 1 — Seu palpite para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Alfredo e Valter; Muccineli, Moreno, Stefano, Alvinho e Maurinho. 2 — Seleção com "V": Valentino; Valussi e Valdemar; Valdemar Fiume; Vitor e Ventura; Vacaro, Veiguinha, Vaguinho, Valter e Vivaldo.

SEM NOME (Cajobi) — 1 — China, do Guarani, é o mesmo que pertenceu ao São Paulo. 2 — Portuguesa de Desportos sagrou-se campeão pela APEA, em 1935 e 1936. 3 — Seu palpite para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Moreno, Durval, Infante, Bibe e Maurinho. 4 — A deslocação de Turcão para a asa media esquerda poderá dar bons resultados.

MOISÉS JOSÉ NELI (Santa Cruz do Rio Pardo) — 1) Os nomes pedidos: Feitiço (Luis Matoso); Filó (Amphiloquio Marques). 2) O Sol de America é do Paraguai.

MANOEL LOPES (Rocinha 79) — 1) Sua sugestão para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Zezinho (Linense), Moreno, Infante, Maneca e Maurinho. 2) Seleção: Muca; De Sordi e Mauro; Bauer, Touguinha e Dema; Julio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Maurinho.

SAMPAULINO 100% (Litoral Sul Paulista) — 1) Telê (Fluminense), Joel (Flamengo) e Sabará (Ponte Preta), seriam boas conquistas para resolver a ponta direita do São Paulo. 2) Se o São Paulo contratar Maneca, deixará de pensar em Ranulfo. 3) Pode escrever para o craque, por nosso intermedio. 4) Seus palpites: Seleção: Muca; De Sordi e Mauro; Bauer, Touguinha e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Maurinho. São Paulo: Furlan; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Julio, Moreno, Infante, Ranulfo e Maurinho.

OHANNES ESSERIAN (Andradina) — 1) Poy é mais experimentado. Furlan é ainda novo, mas, sem duvida, irá longe. 2) Rui é melhor do que Luis Villa. 3) Seu palpite para o São Paulo: Furlan; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Tesourinha, Ademir, Bravo, Labruna e Lostau.

NELSON ANTONIO BOLOGNEZ (Santos) — 1) Em 48 o Palmeiras disputou o campeonato com o seguinte quadro: Oberdan; Caieira (Palante) e Turcão (Gengo); Og, Tulio e Fiume; Lula, Lima (Harry), Osvaldinho (Bovio), Manduco (Lima) e Canhotinho. 2) De 1930 a 1940 os campeões foram os seguintes: 1930 (Corintians); 1931 (São Paulo); 1932, 33 e 34 (Palmeiras); 1935 (Santos); 1936 (Palmeiras), 1937, 38 e 39 (Corintians); 1940 (Palmeiras); 1941 (Corintians); 1942 (Palmeiras); 1943 (São Paulo); 1944 (Palmeiras); 1945 e 1946 (São Paulo); 1947 (Palmeiras); 1948 e 49 (São Paulo); 1950 (Palmeiras) e 1951 (Corintians). 3) Sua seleção Paulista: Muca; Helvio e De Sordi; Santos, Touguinha e Pascoal; Claudio, Richard, Baltazar, Jair e Rodrigues.

AMAURY DE SOUSA (Campinas) — Bota está na Portuguesa de Desportos por emprestimo, até março. Provavelmente continuará no gremio luso.

PEDRO BENEDITO FELIPE (Capital) — O conjunto do São Paulo que derrotou o Corintians no primeiro turno de 1940 foi o seguinte: Pedrosa; Juarez e Iracino; Lisandro, Lola e Orozimbo; Bazzoni, Armandinho, Hemedio, Remo e Paulo. O Corintians jogou com: José; Agostinho e Sordi; Jango, Dino e Munhoz; Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos. O resultado foi de 3 a 2 para o tricolor, tentos de Hemedio (2), Bazzoni, Teleco e Servilio.

MANOEL DO NASCIMENTO GUSTAVO (Capital) 1) Teixeirinha não tem jogado por se encontrar contundido. 2) Aedo iniciou a carreira no Vasco. Jogou no Guarani, de Campinas, antes de ingressar no XV de Novembro. 3) O nome completo do arqueiro do Nacional é Osvaldo Furlan.

ELA provocava... e matava... a TIROS E BEIJOS!
ANJO DA VINGANÇA
TECHNICOLOR
com Joel McCREA Shelley WINTERS
PAUL KELLY · ELSA LANCHESTER · JOHN EMERY
Bandeirante da Tela - Nac.
Proib. 10 anos
HOJE
Rita · Rita
PLAZA · PHENIX · HOLLYWOOD
SAMMARONE · RADAR · TROPICAL
RIALTO · SÃO JOSÉ · MODERNO

MANDEM RAPIDAMENTE OS SEUS PALPITES

4 MIL CRUZEIROS AOS LEITORES!

Concorrerão os interessados a um duplo esta semana — Quatro jogos do Rio-São Paulo e mais a peleja de Jaú — Até amanhã ao meio-dia o prazo de entrega dos cupões — Esclarecimentos aos afeiçoados

Somente hoje, em face do que ocorreu com a confecção da tabela do Rio-São Paulo, fato que está no conhecimento de todos, podemos publicar o Cupão para o nosso Concurso. Como se vê, cinco jogos entrarão no computo geral de "palpites", ou seja: Corintians vs. Palmeiras, Portuguesa vs. Fluminense, Flamengo vs. Bangu e Botafogo vs. Santos, pelo torneio interestadual, e XV de Novembro de Jau vs. Jabaquara, conforme determina a Lei de Acesso.

Nestas condições, o tempo é relativamente curto para a remessa dos Cupões, eis que o prazo, conforme estipulam as bases do Concurso, findar-se-á no proximo sabado, dia 2, às 12 horas. Pedimos, portanto, aos nossos leitores urgencia no envio dos Cupões, de modo a todos poderem concorrer aos 4.000 cruzeiros de premio. A quantia inicial de 2.000 cruzeiros foi acumulada, em face de nenhum candidato ter acertado a totalidade dos escores da rodada final do campeonato paulista. Repetimos que só terá direito ao premio o Cupão que contiver todos os resultados certos e que chegar em nossa redação dentro do prazo estipulado.

Lembramos tambem que os jogos a serem efetuados às quartas-feiras não valerão para o concurso, mas tão somente aqueles que constarem do respectivo Cupão. Outrossim, esclarecemos que o Cupão publicado na edição de terça-feira pode ser aproveitado, devendo o leitor preencher as linhas em branco, à maquina de preferencia, com os quatro prelios do Rio-São Paulo acima citados, eis que já consta do mesmo o jogo entre XV de Jau e Jabaquara.

ESCLARECIMENTO

O leitor tem que andar depressa para concorrer ao premio desta rodada. Precisa preencher este cupão até amanhã ao meio-dia. Aliás, terá todo o dia de hoje e metade do dia de amanhã para depositar em nossa urna: a rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, o cupão. O trabalho de preenchê-lo é simples: basta o palpite no espaço que foi deixado para isso, mandando prognosticos sobre cinco jogos.

CUPÃO

1.a RODADA

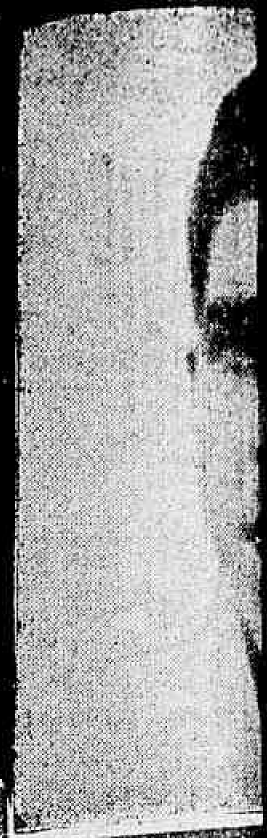
PALMEIRAS	VS.	CORINTIANS	......
P. DESPOR.	VS.	FLUMINENSE	......
BOTAFOGO	VS.	SANTOS	......
FLAMENGO	VS.	BANGU'	......
XV DE NOV.	VS.	JABAQUARA	......

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....





MUCA
MURILO
MAURO
SANTOS
VILLA
DEMA
CLAUDIO
LUIZINHO
BALTAZAR
JAIR
MAURINHO





